



Ano XI - Ed. 115
Mai/Jun 2006

Revista **Fenaccon** em Serviços

Contabilidade - Assessoramento - Perícias - Informações - Pesquisa



Fenaccon comemora aniversário com história de luta e representatividade política



**11 CRAQUES PODEM
FAZER MUITO PELO BRASIL.
MAS VOCÊ NÃO IMAGINA O QUE ESTES 11
PODEM FAZER PELA SUA EMPRESA.**

Só Domínio Contábil Plus vem com 11 módulos que integram todos os procedimentos de uma empresa de contabilidade, tornando-a campeã em eficiência.

-  Folha
-  Honorários
-  Protocolo
-  Contabilidade
-  Escrita Fiscal
-  Lalur
-  Atualizar
-  Patrimônio
-  Administrar
-  Auditoria
-  Registro

Voto consciente



Revista
Fenacon
em Serviços

DIRETORIA DA FENACON
(Gestão 2004/2007)

Presidente

Carlos José de Lima Castro

Vice-Presidente Institucional
Valdir Pietrobon

Vice-Presidente Região Sudeste
Sauro Henrique de Almeida

Vice-Presidente Região Sul
Renato Francisco Toigo

Vice-Presidente Região Nordeste
José Geraldo Lins de Queiros

Presidente Região Centro-Oeste
Laércio José Jacomelli

Vice-Presidente Região Norte
Arlos Alberto do Rego Correa

Diretor-Administrativo
**Antonio Gutenberg Moraes
de Anchieta**

Diretor-Financeiro
Roberto Wuthstrack

Diretor de Relações Institucionais
Urubatam Augusto Ribeiro

Diretor de Eventos
Carlos Roberto Victorino

Diretor de Tecnologia e Negócios
Nivaldo Cleto

Diretora de Assuntos Legislativos
e do Trabalho
Aparecida Terezinha Falcão

Suplentes
Osias Chasin

Luiz Ricardo de Souza Lopes

Edinaldo Aparecido Domingos

Paulo Bento

Fernando César Passos Lopo

Antonino Ferreira Neves

Ronaldo Geraldo de Castro

Luiz Valdir Slompo de Lara

Antonio Luiz Amorim Araújo

João Aramayo da Silva

Wladimir Alves Torres

Aderaldo Gonçalves do

Nascimento Junior

Anastácio Costa Mota

Conselho-Fiscal

Efetivos

Sérgio Approbato Machado

Haroldo Santos Filho

Vilson Wegener

Suplentes

Maciel Breno Schiffler

Valmir Madázio

Almir Dias de Souza

Representação na CNC

Efetivos

Carlos José de Lima Castro

Pedro Coelho Neto

Suplentes

Irineu Thomé

Valdir Pietrobon

A leitura de jornais e revistas e a audiência de programas noticiosos podem estar levando os segmentos formadores de opinião a uma das piores armadilhas de democracia: a descrença e o ceticismo. Esses dois, aliados a frustrações passadas, podem causar a pior das atitudes, a omissão perante as eleições.

Estamos completando um ano e meio desde que surgiram as primeiras denúncias contra os dirigentes do Executivo e um bom número de parlamentares. Primeiro, os vídeos com cenas de pagamento de propina; depois, longas e arrastadas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) que, entre um e outro fogaréu aceso pelos egos inflamados de parlamentares, pouco renderam em termos de punição - três deputados cassados, mais três ou quatro renunciantes e cerca de uma dezena de absolvições.

Enquanto isso, os dirigentes da Fenacon e associados a outras lideranças empresariais brasileiras estavam lá, a batalhar pela aprovação da Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas. Entretanto - até o momento da redação deste editorial, apesar de constar da pauta da Câmara -, não logramos ver aprovada uma das principais medidas para diminuir a voracidade fiscal sobre as empresas, que, superoneradas, se vêem obrigadas a transferir esse custo ao consumidor, ocasionando, cada vez mais, uma carga insuportável a todos os trabalhadores brasileiros.

A crise, porém, parece não se esgotar nas denúncias de corrupção. A guerra aberta entre bandidos e policiais, em São Paulo, e a recente invasão de sem-terras na Câmara dos Deputados expuseram o Brasil à fragilidade em que se assenta a "urbanidade" brasileira.

Deparamo-nos com pessoas que dizem não se interessar por política, que votarão em branco, ou nulo, nas próximas eleições. Isso sem falar na grande maioria dos brasileiros, em que uns votam por critérios de simpatia, beleza, jovialidade. Para não mencionar o pior: os que abertamente trocam seu voto por um punhado de reais, um lote, ou favores mais mesquinhos. Diante de tanto descaso com a política, como esperar que haja lisura e honestidade nos representantes eleitos? Não é de admirar que um ou outro eleito declare amanhã: "Sou honesto, não devo nada a ninguém. Cada voto que obtive, comprei e paguei".

Faltam aproximadamente quatro meses para as próximas eleições, em que não apenas haverá a possibilidade de mudar os mandatários do Executivo (federal e estaduais), mas também deputados e um senador por estado. Entre as pesquisas do "já ganhou" e "não tem nem chance", há ainda muito terreno - candidaturas a serem postas ou dispostas, coligações a serem feitas ou apartadas de vez e plataformas a serem construídas (ou personalismos a se repetirem).

E o empresário do setor de Serviços? Como vota? Ou melhor, como utiliza seu poder de convencimento? E os "pagadores de impostos", que somos nós, que candidatos temos?

Antes de tudo, é preciso lembrar que a corrupção é tão antiga quanto a própria invenção da política. Não é agora, que temos cada vez mais consciência de quem é quem nesse jogo, que jogaremos fora nossos projetos, expectativas e esperanças.

Só há um meio de mudar tudo isso: nas próximas eleições, votar conscientemente. Procurar um candidato capaz de responder aos clamores da sociedade, por maior justiça tributária, associada à justiça social e - por que não dizer - à lisura na condução da coisa pública. Essa é a única saída.

Carlos José de Lima Castro
Presidente da Fenacon
presidente@fenacon.org.br

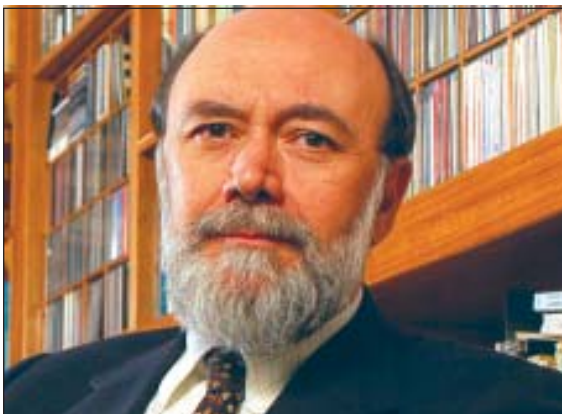


08 Fenacon comemora 15 anos com festa

Homenagens àqueles que trabalharam pelo crescimento e valorização da entidade marcaram a solenidade de comemoração do décimo quinto ano da Fenacon

12 Publicação conta a história da Fenacon

Uma história de lutas e conquistas é o título do livro, lançado durante a comemoração dos 15 anos da entidade



16 Verticalização beneficia Lula

Em entrevista exclusiva à *Revista Fenacon em Serviços*, o cientista político Bolívar Lamounier analisa o atual cenário político brasileiro



21 Redesim recebe sugestões

Na Câmara, relator do projeto acata propostas da Fenacon



27 CNAE-Fiscal sofre alterações

Nova CNAE-Fiscal começa a vigorar em janeiro de 2007

Seções

06 Cartas

07 Opinião

Dificuldades com a certificação digital

19 12ª Conescap

12ª Conescap será lançada em outubro

20 Política

Eleições: a estratégia dos candidatos

22 Fenacon

Pesquisa revela prazos para abertura de empresas

24 Contabilidade

Divulgação de informações contábeis

26 Economia

CPI dos Impostos

28 Regionais

34 Livros

Introdução à Contabilidade Internacional

Editorial

Caro senhor presidente,

Li seu editorial **EXPLICAR EU EXPLIQUEI, MAS O SENHOR JOSÉ NÃO ENTENDEU...**

É ótimo, mas há algo importante a ser dito. Se há trabalho a ser enfrentado pelo contabilista, é ótimo que ele perdue, não acha?

Os contabilistas, entretanto, têm dado conta de superar isso. Agora, imagine: supondo que venha a lume um único tributo que acabe com todos os outros, o imposto único e calculado sobre a movimentação financeira e retido pelos bancos, aonde vai parar o contabilista?

Assim sendo, gostaria só de registrar, diante da importância do cargo que o senhor ocupa, o que demonstra sua capacidade pessoal, que seria de bom alvitre o douto presidente não mais focar o excesso de tributos, de obrigações acessórias de maneira pejorativa, mas de modo que o trabalho dos contabilistas seja enaltecido, uma vez que dão conta de cumpri-las e, por isso, **COBRAM HONORÁRIOS**.

Este, pelo menos, é meu caso.

Egberto Gonçalves Machado
egbertomachado@uol.com.br

Editorial II

Prezado colega presidente,

Li, gostei e “entendi” seu recado. O difícil, realmente, vai ser esses “burrocratas” entenderem. Não esmoreça, use toda a sua autoridade de líder incontestado de uma laboriosa classe, para fazer valer nossos legítimos direitos.

Continue explicando aos “Zés”, aos “Manés”, que um dia eles vão entender: “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.”

O preclaro colega está duplamente de parabéns. Primeiro, pela objetividade com que expressou nossas justas reivindicações no editorial. E, especialmente, porque não faz uso da cafonice do título “A palavra do presidente”.

Fico feliz de ver que não estou só, pois, quando assumi a função de tesoureiro do Sescon-RJ, por 3 mandatos consecutivos, concomitantemente o Conselho Editorial do “Informativo”, imediatamente acabei com “A palavra do presidente”, passando a usar editorial. E, para uma troca de opiniões, franqueei esse privilegiado espaço a destacados colegas, dirigentes de entidades irmãs e autoridades fiscais, que fazem parte do nosso dia-a-dia.

Vicente Muniz
Copal Contabilidade

Editorial III

Caro colega presidente Carlos J. L. Castro,

Sinceros parabéns pelo seu editorial, simples e muito objetivo.

Com todo o respeito ao Sr. José, é triste ele não haver entendido, mas isso é uma realidade para muitos; o difícil mesmo é não lerem o seu editorial e, se lerem, não entenderão. Com um abraço do colega,

Ary Silveira Bueno
ASPR Auditoria e Consultoria



EXPEDIENTE

A **Revista Fenacon em Serviços** é uma publicação bimestral da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon).

Conselho Editorial
Diretoria-Executiva

Coordenação Editorial
AP Comunicação
apvideo@uol.com.br
(61) 3223-0043

Redação
Marilda Bezerra

Jornalista Responsável
Marilda Bezerra
Registro Profissional 3678JP – DF

Revisão
Fátima Loppi

Anúncios
Pedro A. de Jesus
Tel.: (11) 9874-8669
pedrojesus@fenacon.org.br

Projeto Gráfico
versata.com.br

Diagramação e Arte
Daniel Ribeiro
(61)9662-0224

Capa
Strauss

Impressão e Acabamentos
Pro! Editora Gráfica

Auditoria de Circulação
Premium Consultoria
Contábil Ltda.

Tiragem
50 mil exemplares

A **Revista Fenacon em Serviços** não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas matérias ou artigos assinados. Os anúncios veiculados são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Setor Bancário Norte, quadra 2,
bloco F, lote 12, salas 904 a 909
Edifício Via Capital
CEP 70040-000 – Brasília-DF
Telefax: (61) 3327-0002

Home page: www.fenacon.org.br
E-mail: fenacon@fenacon.org.br

Dificuldades com a certificação digital

Adelvani Braz*

Atualmente o uso do certificado digital é tranqüilo, no entanto, estão começando a aparecer as primeiras dificuldades. Vejamos, por exemplo, uma empresa de outro estado, com filial em Pernambuco e que precise enviar para a empresa de contabilidade, que faz sua escrita fiscal, o seu cartão e-CNPJ, para que seja possível transmitir o Sistema de Escrita Fiscal (SEF). Acontece que os sócios da empresa estão reticentes em disponibilizar seu cartão de assinatura, pois a empresa contábil terá acesso a informações na Receita Federal, as quais eles não gostariam de divulgar.

Imaginem essa empresa com filiais em vários estados, todas com necessidade de remeter arquivos com assinatura digital. Ela teria que ter vários cartões de e-CNPJ. Isso é possível? Os dados nos *softwares* da Receita Federal são consolidados pela matriz, Dacon mensal (Receita de R\$ 30 milhões), com correção de DARF e outros já existentes, mas, nos estados, a transmissão é local. Alguém pode falar que para a Receita Federal pode-se utilizar procuração, entretanto, hoje, a cultura das empresas não permite fazer ou confiar procurações, principalmente para o contador ou empresário contábil, pois normalmente são os próprios sócios os responsáveis pelas assinaturas.

Torna-se necessária a criação de um cartão e-CNPJ específico, com

poderes pré-determinados ou com PIN diferenciado para cada necessidade, um somente para assinar o SEF; outro para os advogados exercerem a comunicação jurídica; outro para a contabilidade remeter a Dacon mensal; outro para o setor de faturamento emitir as notas fiscais eletrônicas; outro para o setor de escrita fiscal mandar os livros; etc.

Concluindo, o e-CPF é pessoal, representa a assinatura de um indivíduo, e o procurador terá acesso a todos os dados e poderes daquela pessoa que passou a procuração, sem limites, pois hoje, apesar de somente ser usado para o que a Receita Federal permite, em breve, servirá para acesso a contas bancárias, comunicações via internet em áreas como Justiça, cartórios, entidades oficiais, e para a própria declaração de imposto de renda, etc. Na procuração constam os poderes que foram designados, ao contrário do cartão digital, e quem fornece esses poderes é o

O procurador terá acesso a todos os dados e poderes daquela pessoa que passou a procuração



órgão que concede o acesso; isso não vai dar certo.

Quanto ao e-CNPJ, deveria haver uma forma de determinar especificamente a sua finalidade, por senha (PIN) ou por tipos de cartão. Por exemplo: azul para Dacon; verde para SEF; vermelho para nota fiscal eletrônica e assim por diante, ou qualquer outra forma para o mesmo fim. Existem diversas outras dificuldades. Levanto essas, neste momento, para gerar discussão. Proponho a criação de um Fórum para debatermos o assunto, com o intuito de influenciar a executiva do ICP Brasil, fazendo-os enxergar as dificuldades atuais e futuras.

A área de informática (antigo CPD) era trancafiada e o acesso era restrito a poucos funcionários. Também, a única impressora era dentro do CPD. Hoje, com o advento dos poderes por senha, acabaram-se os problemas, tudo é definido por senha.

Em um futuro bem próximo, para evitar a ação dos *hackers* e preservar as informações estratégicas da empresa, evitando as fraudes digitais, toda a comunicação via internet, para ser feita de forma segura e com credibilidade, deverá ser assinada digitalmente. ●

*Adelvani Braz é presidente do Sescap-Pernambuco

Fenacon comemora 15 anos

EM CLIMA DE FESTA, A DIRETORIA DA FENACON CELEBROU O ANIVERSÁRIO DE 15 ANOS DA ENTIDADE EM CERIMÔNIA QUE TEVE A PARTICIPAÇÃO DE PARLAMENTARES E PRESIDENTES DE SINDICATOS



Mais de duas centenas de pessoas assistiram à solenidade de comemoração dos 15 anos da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon). Entre os convidados, estavam parlamentares, presidentes dos sindicatos filiados, ex-diretores e ex-presidentes da Fenacon, além de presidentes e representantes de diversas entidades ligadas ao setor de Serviços. O evento ocorreu na noite de 17 de maio, em Brasília.

A solenidade foi marcada por homenagens àqueles que trabalharam pelo crescimento e pela valorização da entidade e dos segmentos por ela representados. A atual diretoria da Fenacon entregou aos ex-diretores e aos presidentes dos sindicatos filiados



Os ex-presidentes da Fenacon recebem o Troféu Fenacon 15 Anos do presidente Carlos Castro

um brinde comemorativo aos 15 anos da Fenacon. Em reconhecimento ao trabalho árduo dos primeiros tempos, os ex-presidentes da entidade receberam, além do brinde, o Troféu Fenacon 15 Anos.

O atual presidente da Fenacon, Carlos Castro, destacou que a entidade deve se orgulhar da unidade de propósitos e do espírito cooperativo de todos aqueles que trabalharam pela sua construção. “Cada diretoria que assumia dava

continuidade ao trabalho da gestão anterior, de modo que, ao longo desses 15 anos, a Fenacon tem ampliado seus projetos e sua linha de ação. Tenho certeza de que, se não fosse pela dedicação dos colegas que me antecederam e dos presidentes dos sindicatos filiados, a Fenacon não teria atingido o patamar em que hoje se encontra.”

A Fenacon homenageou também os parceiros que contribuíram para o crescimento da entidade. Receberam o Troféu Fenacon 15 Anos os deputados Gonzaga Mota (PMDB-CE), Max Rosenmann (PMDB-PR) e Gerson Gabrielli (PFL-BA) pela atuação que tiveram como presidentes do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários. Os deputados Carlos Melles (PFL-MG) e José Pimentel (PT-CE), e o assessor do Sebrae Nacional, Bruno Quick, receberam uma homenagem pelo apoio à inclusão das empresas do setor de Serviços no Simples, quando da discussão da Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas. Já o deputado Arnaldo



Assessor de Políticas Públicas do Sebrae Nacional, Bruno Quick; deputado Arnaldo Faria de Sá; deputado Max Rosenmann; deputado Carlos Melles; deputado Gerson Gabrielli; presidente da Fenacon, Carlos Castro; deputado Gonzaga Mota; deputado José Pimentel; presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; presidente da CNS, Luigi Nese; diretor do DNRC, Luiz Fernando Antonio



Convidados assistem à solenidade comemorativa do décimo quinto aniversário da Fenacon

Faria de Sá (PTB-SP) também recebeu o Troféu por ser um aliado tradicional da Fenacon nas lutas em favor do setor de Serviços.

Outro homenageado foi o diretor do Departamento Nacional de Registro do Comércio (DNRC) Luiz Fernando Antonio, pelo trabalho conjunto com a Fenacon em prol da desburocratização dos procedimentos de abertura e manutenção de empresas.

O deputado Carlos Melles parabenizou a Fenacon e disse que se sente honrado em participar da comemoração dos 15 anos da Fenacon. “Sinto-me muito orgulhoso e feliz por estar aqui

Carta do Ministro da Fazenda

Convidado a participar da solenidade e não podendo comparecer, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, enviou uma carta de felicitações à Fenacon, lida durante a solenidade.

Brasília, 17 de maio de 2006.

Ao Senhor
Carlos José de Lima Castro
Presidente da Fenacon

Estimado Presidente,

Não tendo podido atender, como gostaria, ao convite que me formulou para participar da solenidade de comemoração do décimo quinto aniversário da Fenacon – por haver assumido anteriormente o compromisso de conceder entrevista, nesse mesmo horário, em um programa de televisão –, muito lhe agradeceria o especial obséquio de fazer a leitura desta breve mensagem que dirijo aos participantes do evento.

Faço questão de aproveitar a oportunidade para manifestar o meu reconhecimento pelo papel cada vez mais importante desempenhado pelas empresas e pelos profissionais de prestação de serviços contábeis, bem como das atividades de assessoramento, perícias, informações e pesquisas. Esse reconhecimento, que no meu caso se consolidou ao longo dos já muitos anos que dediquei ao estudo da economia e ao exercício, em diversas qualidades, da profissão de economista, é hoje amplamente compartilhado por todos aqueles que, no setor

privado ou público, nos mais variados campos, devotam suas vidas ao desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Serviços contábeis, empresas de assessoramento, perícias, informações e pesquisas são um requisito essencial à construção de uma economia moderna, estável, nas quais os agentes econômicos tomam decisões solidamente apoiadas em informações e no conhecimento do mercado, assim como nas leis e em outras normas que o regulam. São um fator básico de reforço das condições de confiança indispensáveis àqueles que decidem investir e produzir.

Como alguém que há anos acompanha o progresso do setor, sinto-me especialmente motivado, ao expressar, a todos aqueles que contribuem para o seu progresso, as minhas felicitações pelo aniversário da Fenacon e os meus votos, minha certeza, de que o percurso de quinze anos trilhado até aqui haverá de prosseguir e levar a realizações e avanços ainda mais valiosos para o desenvolvimento do nosso país.

Saudações a todos

Guido Mantega
Ministro de Estado da Fazenda

comemorando com todos os senhores esta data tão importante. Parabéns a esta importante agremiação, à qual temos o prazer de servi-los na condição de parlamentares.” Melles destacou a importância da aprovação da Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas. “A Lei Geral traz, de maneira suave e doce, as reformas que o país tanto espera. É uma lei que poderá atrair para a formalidade aproximadamente 10 milhões de brasileiros que atuam na informalidade. Entendemos que essa lei fará uma grande diferença na economia do país.”

Assim como Carlos Melles, os deputados Gerson Gabrielli, Arnaldo Faria de Sá e José Pimentel também felicitaram a Fenacon pela comemoração do décimo quinto aniversário e defenderam a aprovação da Lei Geral.

Carlos Castro também lamentou a demora na votação da lei. “Ignorando o quanto o tempo tem sido perverso com essas empresas, nossos parlamentares – em acordo com o Executivo – adiam,

manobram e postergam a votação da Lei Geral”, disse o presidente da Fenacon.

A presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Maria Clara Cavalcante Bugarim, destacou que, “como as empresas contábeis são as maiores empregadoras de contabilistas, a Fenacon e o CFC são parceiros natos pela própria natureza de suas missões institucionais. Merecem destaques especiais as parcerias constantemente feitas entre os Conselhos Regionais de Contabilidade e os Sescons e Sescaps para a realização de eventos, cujo interesse é o amplo universo contábil-empresarial, em todo o território brasileiro”.

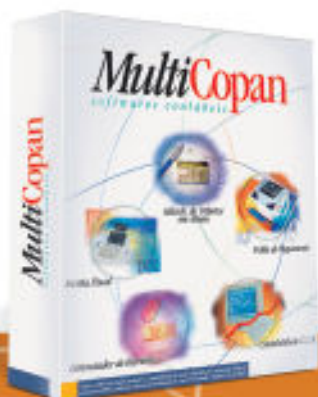
Ao final da solenidade, o



Carlos Castro recebe troféu do vice-presidente Valdir Pietrobon

presidente da Fenacon, Carlos Castro, recebeu do vice-presidente institucional, Valdir Pietrobon, o Troféu Fenacon 15 Anos. Carlos Castro lembrou: “parece que foi ontem que nosso saudoso Ivan Carlos Gatti, com seu jeitão de gaúcho e visionário, nos convidava a criar uma instituição para coordenar e defender os verdadeiros e legítimos interesses do setor de Serviços, em âmbito nacional”. ●

Sua empresa 5 vezes mais ágil.



MultiCopan

Com cinco softwares contábeis, o **MultiCopan** vai acelerar os negócios de sua empresa. A contabilidade de sua empresa vai trabalhar com velocidade e eficiência de sobra. Os 5 sistemas são integrados: Folha de Pagamento, Escrita Fiscal, Contabilidade C.L.M., Cálculo de Tributos em Atraso, Gerenciador de Escritório.

0800-7702040



SP: Campinas, Praia Grande, Santo André, São José do Rio Preto, São Paulo e Sorocaba. ES: Vitória. AP: Macapá

Livro conta os 15 anos de história da Fenacon

PUBLICAÇÃO LANÇADA DURANTE A SOLENIDADE DE ANIVERSÁRIO DA FENACON TRAZ A MEMÓRIA DOS PRINCIPAIS MOMENTOS DA ENTIDADE E RECONSTITUI A LUTA EM DEFESA DO SETOR DE SERVIÇOS

Primeiros tempos

No final da década de 1980, os contadores Ivan Carlos Gatti, do Rio Grande do Sul, e Orlando Lima, do Rio de Janeiro, lideraram, pioneiramente, o movimento para criar uma federação que agrupasse os sindicatos de empresas contábeis.

Essa iniciativa começou a ganhar corpo em janeiro de 1988, por ocasião da primeira Convenção Nacional dos Empresários de Contabilidade (Conec), ocasião em que Gatti propôs a criação da Fenacon e sugeriu que o Sescon-SP, por ser um sindicato forte, bem estruturado e com condições de fornecer o suporte para consolidar a nova entidade, estivesse à frente da iniciativa.

O então presidente do Sescon-SP, José Serafim Abrantes, a exemplo de Gatti, também se entusiasmou com a idéia de criar a Federação e se dedicou às negociações políticas com as demais entidades de São Paulo para viabilizar a concretização dessa idéia.

Solucionadas as questões iniciais, em 26 de abril de 1991, em assembléia realizada na sede do Sescon-SP, criou-se a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon).

Da criação participaram sindicatos dos estados de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, do Distrito Federal, de Santa Catarina, do Paraná, de Minas Gerais e do Ceará.

A Fenacon, entretanto, ainda que fundada, demorou a obter o registro no Ministério do Trabalho, o que demandou da primeira gestão uma árdua luta para vencer os diversos pedidos de impugnações. Annibal de Freitas, primeiro presidente, conseguiu que as entidades retirassem quase todas as impugnações, sem, entretanto, vencer as resistências da Federação dos Agentes Autônomos do Estado do Rio Grande do Sul e do Sindicato dos Contadores de Porto Alegre, que não concordaram em retirar suas impugnações.

Desse modo, somente após três anos de fundação, finalmente



em abril de 1994, a Fenacon obteve seu registro no Arquivo das Entidades Sindicais Brasileiras. Três anos mais – julho de 1997 – seriam necessários para obter a filiação à CNC, vencendo a resistência que, novamente, opunha a Federação dos Agentes Autônomos do Rio Grande do Sul.

Fenacon em ação

Vencidos os desafios dos

primeiros tempos – registro no Ministério do Trabalho e obtenção de recursos para iniciar os primeiros projetos –, a Fenacon estava preparada para uma trajetória de conquistas.

Atualmente, a Fenacon tem abrangência nacional, com 36 sindicatos filiados, distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal. Esses sindicatos representam mais de 200 mil empresas que atuam nas áreas de contabilidade, assessoramento, perícias, informações e pesquisas.

Para chegar a esses resultados, desenvolveu-se um árduo trabalho, iniciado na gestão de Annibal de Freitas que, no cargo de delegado confederativo, no

período de 1995 a 1997, percorreu todo o Brasil, convencendo os empresários de contabilidade, assessoramento, perícias, informações e pesquisas a se organizarem em sindicatos e se filiarem à Fenacon.

Além de estimular a criação de novos sindicatos, os dirigentes da Fenacon sabiam que era preciso ter uma base forte, atuante, representativa. Por isso, ao longo desses anos, a Fenacon tem procurado apoiar os novos sindicatos. Atualmente, o suporte é dado por meio do Projeto Estruturar, cujo objetivo é contribuir para as finanças, treinar empregados e acompanhar os resultados do sindicato.

Organização administrativa e sede

Estava previsto, desde a fundação, que a Fenacon deveria ter sua sede em Brasília, centro das decisões políticas do País. Mas, nos primeiros dez anos, não foi possível cumprir esse propósito. Nesse período, a sede permaneceu na cidade de São Paulo. Durante os primeiros três anos, a Federação funcionou em uma sala na empresa de seu presidente, Annibal de Freitas. Na gestão de Irineu Thomé, a entidade passou a funcionar em uma sala cedida pelo Sescon-SP.

Em novembro de 1998, na gestão de Eliel Soares de Paula, a Fenacon adquiriu sua primeira sede própria, ainda em São Paulo, pois a

Solução Contábil Alterdata

Você precisa *✓ pelo menos* conhecer

Mais tecnologia e recursos para quem valoriza o seu tempo

BI - Business Intelligence

Em uma consulta você vê, de todas as empresas, funcionários com atestados e férias vencidas, último reajuste e muito mais.

Conciliação Bancária Eletrônica

Concilia diretamente através do arquivo do banco

Geração de DCTF

Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais

Balancete Dinâmico

Veja na tela o saldo das contas por mês de vários meses, podendo inclusive alterar lançamentos

Integração Cliente x Contador

Envie por e-mail, de dentro do sistema, guias, balancetes, folha, recibos, etc.

Alterdata Document Center

Disponibilize gratuitamente* documentos, notas e guias para seu cliente na internet, com toda segurança e praticidade

CRM para Escritórios Contábeis

Facilite e amplie seu conhecimento sobre seu cliente e aumente suas possibilidades de decisões em seu dia a dia



Integração sem complicação



Conheça, avalie e compreve



ALTERDATA
TECNOLOGIA EM INFORMÁTICA

0800-704-1418
www.alterdata.com.br

* Gratuito para clientes com contrato de manutenção junto à Alterdata

Filiais e Representações em: AL - Maceió • AM - Manaus • BA - Feira de Santana; Salvador; Vitória da Conquista • CE - Fortaleza • DF - Brasília • ES - Cachoeiro de Itapemirim; Linhares; Vitória • GO - Goiânia • MA - São Luís • MG - Belo Horizonte; Juiz de Fora; Uberlândia • MS - Campo Grande • MT - Cuiabá • PA - Belém; Castanhal • PB - João Pessoa • PE - Petrolina; Recife • PR - Curitiba; Londrina • RJ - Angra dos Reis; Araruama; Campos; Duque de Caxias; Macaé; Nova Friburgo; Nova Iguaçu; Patrópolis; Rio de Janeiro; Teresópolis; Volta Redonda • RN - Natal • RS - Lajeado; Passo Fundo; Porto Alegre • SC - Florianópolis • SE - Aracaju • SP - Ribeirão Preto; São Paulo; Sorocaba; Taubaté.

transferência para Brasília se deu já na gestão de Pedro Coelho Neto.

Atualmente, a Fenacon tem sua sede em um moderno edifício, em Brasília, com localização privilegiada, próximo à Esplanada dos Ministérios e ao Congresso Nacional. Ocupa seis salas, num total de 340m², em instalações com os mais modernos equipamentos de informática, ar-condicionado e sistemas de segurança. Em março de 2006, a entidade adquiriu mais três salas contíguas para melhor desempenho de suas diversas atividades.

Atuação política no Congresso Nacional

A criação do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários foi a maneira encontrada para sistematizar a atuação política da entidade. Criado em 19 de junho de 1996, o Núcleo teve como seu primeiro presidente o deputado Luiz Gonzaga Mota (PMDB-CE), sucedido pelos deputados Germano Rigotto (PMDB-RS) e Max Rosenmann (PMDB-PR); atualmente tem à frente o deputado Gerson Gabrielli (PFL-BA).

O Núcleo participou de discussões sobre temas importantes para a modernização do Estado brasileiro como o aperfeiçoamento das leis tributárias – Reforma Tributária – sempre que esse tema veio à discussão.

Em outra frente de atuação, de 2004 em diante, as diretorias da Fenacon e do Departamento Nacional de Registro do Comércio (DNRC) reuniram-se, diversas vezes, para elaborar um anteprojeto de lei que pudesse, de fato, simplificar e facilitar a vida do empresário brasileiro, em especial dos micros e pequenos empresários, os que mais sofrem

com o excesso de burocracia.

O anteprojeto chegou à Câmara dos Deputados, em janeiro de 2006, e se transformou no Projeto de Lei nº 6.529/2006.

A Federação tem também acompanhado de perto a tramitação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, na Comissão Especial e no Plenário da Câmara dos Deputados, e, nesse processo, participado de inúmeras reuniões. Além disso, tem também fornecido subsídios, tais como o texto de emendas parlamentares e respectivas justificações, além de outros estudos, úteis para a formação de opinião dos parlamentares. Nas audiências com deputados e líderes dos partidos, além de pedir para dar prioridade à votação da Lei Geral, a Fenacon aproveitou para defender, perante os deputados, a inclusão, no Simples, de todas as empresas, independentemente do ramo de atividade.

Fórum em defesa do setor de Serviços

A iniciativa, que partiu de São Paulo, capital, no final de 2002, tem como principal objetivo unir as entidades representativas do setor de Serviços e somar esforços para evitar a criação de novos impostos. Essa iniciativa nasceu como uma resposta do Sescon-SP – gestão do presidente Carlos Castro –, à aprovação da Lei Municipal nº 13.476/2002, que elevava a alíquota de recolhimento do ISS a patamares confiscatórios. Nessa ocasião, o Sescon-SP articulou-se com outras entidades afins para canalizar melhor a força e representatividade do setor de Serviços para lutar contra aquela lei.

Diante das conquistas de São Paulo, outros sindicatos criaram,

em seus respectivos estados, fóruns semelhantes.

Convenções: o começo de tudo

As convenções dos empresários dos segmentos contábeis, de assessoramento, perícias, informações e pesquisas, tiveram um papel importante na história da Fenacon, desde a criação até os dias de hoje.

Os três primeiros encontros foram palco de discussões que levaram à criação da entidade. Realizados pelos sindicatos representantes do segmento, esses eventos reuniam presidentes e membros de entidades representativas do setor. Após a criação da entidade, em 1991, a Fenacon assumiu a organização das convenções. Hoje, recebem o nome de Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Conescap) e são realizadas a cada dois anos.

Revista Fenacon em Serviços

A Fenacon, desde janeiro de 1996, começou a divulgar suas atividades por meio de uma publicação que, no decorrer dos anos, evoluiu para a *Revista Fenacon em Serviços*, que atualmente é editada bimestralmente, com tiragem de 50 mil exemplares, distribuídos aos empresários do setor de Serviços de todo o Brasil. Em sua 115ª edição, a Revista da Fenacon tem cumprido com seu papel, que é divulgar as ações da entidade não só para os segmentos representados, mas também para públicos estratégicos, tais como parlamentares e dirigentes de entidades afins.

Desafios

NO LIVRO *FENACON 15 ANOS – UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS*, OS EX-PRESIDENTES SE MANIFESTARAM SOBRE O QUE CONSIDERAM DESAFIOS PARA A ENTIDADE.

“Em se tratando de representatividade da Fenacon, entendemos que há muito a avançar, apesar da interlocução já conseguida, ao longo desses 15 anos, por intermédio do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários. Sabemos que as organizações da sociedade civil conseguem ser ouvidas no Congresso em função de sua força.” **Annibal de Freitas**

“O principal desafio da Fenacon é conquistar maior inserção política. Para tanto, precisamos atuar perante o Executivo e o Legislativo, para aperfeiçoar a legislação e, com isso, melhorar nossas condições de trabalho. Temos um sistema legislativo dos mais intrincados no mundo. Outra frente ainda não explorada é a ampliação da rede de contatos da Fenacon no exterior. Assim como é importante conhecer o trabalho de nossos colegas no Brasil, é também fundamental saber como os empresários contábeis trabalham em outros países.” **Irineu Thomé**

“É necessário capacitar as lideranças locais, ajudá-las a atuar perante as secretarias estaduais, assembleias e câmaras de vereadores. Deve existir uma educação política para os dirigentes dos sindicatos. A Fenacon não pode ser considerada uma entidade contábil apenas. Um dos pontos importantes, um desafio que sempre existiu desde a primeira gestão e permanece até hoje é fazer com que a Fenacon se torne uma entidade multiempresarial, com representatividade de todos os segmentos.” **Eliel Soares de Paula**

“Em minha opinião, a Fenacon tem um desafio permanente, que é a luta pelo reconhecimento de sua representatividade no âmbito confederativo.” **Pedro Coelho Neto**



Annibal de Freitas



Irineu Thomé



Eliel Soares de Paula



Pedro Coelho Neto

FISCOsoft On Line
Informações Fiscais e Legais na Internet

Acesso Gratuito
por 7 dias!

www.fiscosoft.com.br/fenacon



Fone: (11) 3214-5800

Verticalização beneficia Lula

O CIENTISTA POLÍTICO BOLÍVAR LAMOUNIER ANALISA O CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO E DIZ QUE A ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA AINDA NÃO ESTÁ DEFINIDA, COMO INDICAM AS PESQUISAS

O Doutor em Ciência Política pela Universidade da Califórnia, Bolívar Lamounier, acredita que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, se reeleito, terá grandes dificuldades em aprovar, no Congresso Nacional, as reformas que o país tanto espera, como a Reforma Tributária, da Previdência ou até mesmo a Reforma Política. Lula terá que governar com a mesma base de 2002, só que menor e piorada. Bolívar afirma que se a oposição sair vitoriosa também enfrentará dificuldades no Congresso Nacional.

Em entrevista, Bolívar avalia o comportamento político do governo federal, em relação ao episódio do ataque do Primeiro Comando da Capital (PCC), como típico de governos que não têm política de segurança e não sabem o que fazer diante de uma crise.

Bolívar Lamounier é atualmente diretor da Augurium e da Augurium Editora. É Bacharel em Sociologia e Política pela UFMG (1964) e Ph.D. em Ciência Política pela Universidade da Califórnia, Los Angeles (1974). Foi membro da Comissão de Estudos Constitucionais (“Comissão Afonso Arinos”) nomeada pela Presidência da República em 1985 para preparar o

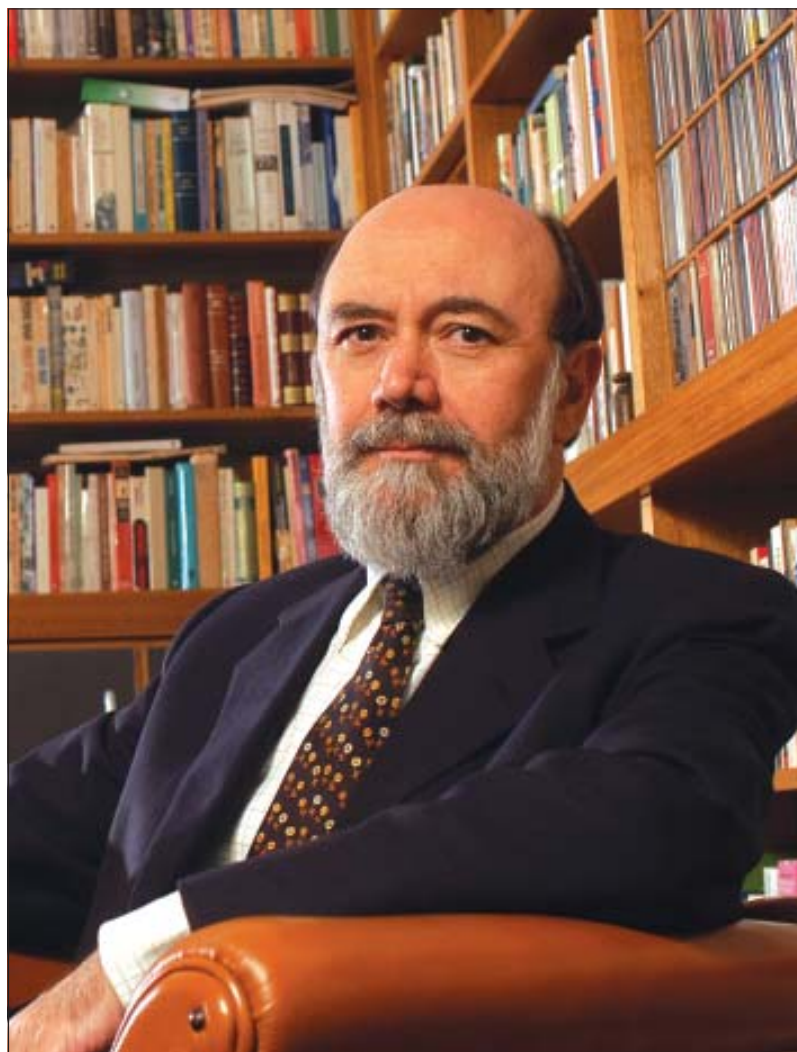
anteprojeto da Constituição I.

Revista Fenacon em Serviços -

Em sua opinião, as mudanças no financiamento de campanha podem possibilitar um processo

efetivamente mais transparente?

Bolívar Lamounier - Não creio. São alterações sem grande importância. Ainda estamos muito



longe de uma legislação adequada sobre financiamento de campanhas.

RFS - E sobre manter a verticalização? Como essa medida pode facilitar ou embaralhar os projetos da possível reeleição de Lula e da articulação de alianças do candidato de oposição?

BL - Manter a verticalização beneficia Lula, sem nenhuma dúvida. O que Lula mais queria evitar era o lançamento de candidato próprio pelo PMDB, pois isso fatalmente levaria a eleição ao segundo turno. Mantida a verticalização, o grupo governista do PMDB manobrou para impedir o lançamento de Garotinho e agora manobra contra algum possível “anticandidato”, como Pedro Simon. Ao mesmo tempo, Lula faz de tudo para ver se consegue um candidato a vice, do PMDB, e, portanto, uma aliança formal com esse partido.

RFS - Por que o governo do presidente Lula continua em primeiro lugar nas pesquisas, resistindo a todas as denúncias de corrupção?

BL - Essa pergunta é complexa. Uma boa resposta exigiria um livro inteiro. Primeiro, não subestimemos o presidente Lula, sua capacidade de comunicação com os estratos sociais mais pobres, etc. Segundo, ele, o ministro Márcio Thomaz Bastos e o PT montaram um *script* teatral irretocável. Lula nunca soube de nada, o PT o traiu, mas eles se perdoaram mutuamente, tanto assim que aí estão de novo unidos, etc., e assim Lula conseguiu a proeza de se desligar simbolicamente do partido que ajudou a fundar e no qual militou por quase três décadas. Terceiro, há muito tempo não se via no Brasil, se é que já não se viu, uma máquina de governo tão azeitada: pedras no caminho das CPIs, gasto

público voltado para fins eleitorais, ganância de fazer gosto. Quarto, a mais flagrante violação das normas morais e legais da reeleição que alguém poderia imaginar. O presidente Lula está em campanha há vários meses, como se ainda estivesse em dúvida se vai ou não se recandidatar. Enquanto isso, o candidato de oposição fica estritamente sujeito à lei eleitoral e aos prazos de campanha.

RFS - Em sua avaliação, o governo pode já se considerar vitorioso, como mostram as pesquisas, ou a eleição para presidente da República ainda não está definida?

BL - A diferença percentual a favor de Lula que as pesquisas vêm apontando é muito grande. Somado ao uso da máquina pública, esse fator é evidentemente ponderável. Mas não acho que a eleição esteja decidida. Ainda não podemos afirmar com 100% de certeza se o PMDB vai mesmo ficar de fora, e a Heloísa Helena, do PSOL, parece ter potencial para 10 ou 12% dos votos. Aí pode estar a chave para o segundo turno. Os pontos fortes de Geraldo Alckmin serão os palanques estaduais (Serra em SP, Aécio em MG, ACM na Bahia, etc.) e o horário gratuito pela televisão. Não sei se haverá debates diretos entre os dois; se

houver, as chances de Alckmin melhoram bastante.

RFS - Embora tenha havido movimentos reformistas nos dois mandatos do ex-presidente FHC, repetidos nos anos iniciais do governo Lula, o senhor acha que o próximo presidente, seja da oposição ou da situação, vai conseguir aprovar as reformas que o país tanto espera, como a Reforma Tributária, a da Previdência, ou até mesmo a Reforma Política?

BL - Em termos de futuro e de reformas, há uma diferença muito grande entre Lula e Alckmin. Não descarto a possibilidade de alguma mágica, mas vamos primeiro ver as coisas pela lógica. Se for reeleito, Lula terá de governar com a mesma base de 2002, só que menor e piorada. Isso seria evidentemente um desastre. Eleito Alckmin, ele também enfrentará dificuldades, óbvio, mas uma grande coalizão de governo estará de antemão assegurada.

RFS - Que sentido essas reformas têm para a governabilidade, justiça social e retomada do crescimento econômico?

BL - Em curto prazo, precisamos de uma racionalização do gasto. Nesse aspecto, o governo Lula está parecido com os vários governos da Venezuela, que sempre sentaram em cima de receitas extraordinárias, propiciadas pelo comércio internacional, e foram dependurando mais despesas, como diria Noel Rosa, no “cabide ali em frente”. Mas, para viabilizar o crescimento sustentado, que é, na verdade, o futuro do país, as reformas mencionadas são

O presidente Lula está em campanha há vários meses, como se ainda estivesse em dúvida se vai ou não se recandidatar

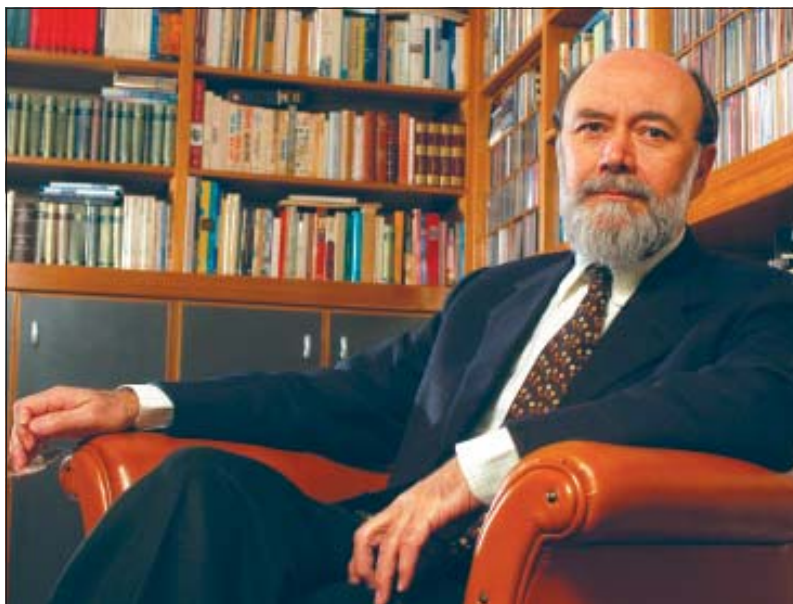
imprescindíveis.

RFS - No caso da Reforma Política, não seria fundamental mudar as regras do jogo para combater práticas de corrupção, fisiologismo, promiscuidade nas relações entre parlamentares e liberação de emendas de orçamento, por exemplo?

BL - Claro. É uma tarefa enorme, que encontrará resistência entre os interesses constituídos, portanto só será viável com o respaldo de um presidente respeitado e capaz de avaliar as coisas em um horizonte mais amplo. Precisamos de uma reforma política abrangente, com base em um projeto bem-feito, realista, mas que não caia nesse picadinho que estamos tentando há vários anos, com pouco sucesso. O que eu vejo de positivo, até o momento, é a cláusula de barreira. A partir deste ano, o partido que não conseguir pelo menos 5% da votação total estará excluído dos recursos do Fundo Partidário e do horário gratuito para divulgação de seu programa pela televisão. É uma providência altamente salutar, que bem pode ser o começo da almejada racionalização do sistema de partidos.

RFS - Há espaço para redefinir prioridades no próximo governo ou as cartas já estão dadas pelo capital financeiro internacional?

BL - É claro que há espaço. Na verdade, as coisas funcionam ao contrário. Os governos ficam à mercê do capital financeiro, porque estão fragilizados internamente. Fernando Henrique ficou à mercê, porque seu governo apenas começara a controlar a inflação e enfrentou fortíssimas crises internacionais. Lula ficou à mercê porque sua chegada ao governo,



junto com o PT, causou um senhor estrago: a desvalorização havida durante a campanha eleitoral de 2002.

RFS - O que representa o Primeiro Comando da Capital (PCC) em termos de política de segurança? Como o senhor avalia o comportamento político do governo federal diante dos recentes episódios de ataques do PCC em São Paulo?

BL - Espero que o ataque do PCC sirva ao menos para acordar as pessoas. Quem fica falando que a criminalidade se deve à pobreza insulta os pobres e demonstra que não sabe distinguir entre o antigo crime artesanal e o crime organizado que está agora tomando conta de

tudo. O comportamento político do governo federal foi de esperteza, simbólico, típico de governos que não têm política e não sabem o que fazer diante da crise.

RFS - E a nacionalização do gás boliviano, nos termos em que foi efetivada? O Brasil perdeu, efetivamente, seu real ou virtual papel de liderança na América Latina? Em que uma atitude como essa pode interferir nos ânimos de investidores de outros continentes?

BL - A decisão boliviana e a confusa resposta brasileira dão bem a medida da mediocridade da atual liderança política da América Latina - com as poucas e honrosas exceções de praxe. A Bolívia, pobre e dependente até a medula, contestar a pretensa liderança brasileira? É de dar dó! É uma história do roto falando mal do esfarrapado. Diante de comportamentos desse tipo, os investidores obviamente põem as barbas de molho, e tudo isso acontece justo quando a instabilidade financeira internacional e a aversão ao risco reaparecem. ●

O comportamento político do governo federal foi de esperteza, simbólico, típico de governos que não têm política de segurança

12ª Conescap será lançada em outubro

Será lançada oficialmente no dia 20 de outubro próximo, na cidade de Foz do Iguaçu, a 12ª Convenção Nacional dos Empresários de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícia, Informações e Pesquisas (Conescap). A Convenção será realizada, em Foz do Iguaçu, no período de 17 a 19 de outubro de 2007.

Segundo o presidente da Comissão Organizadora da Convenção (COE), Mário Elmir Berti, a 12ª Conescap, que pretende reunir em torno de mil participantes, vai dar ênfase aos aspectos técnicos das empresas de serviços. “O foco

principal da convenção será a discussão sobre o importante o papel das empresas de serviços diante da conjuntura nacional”, explica Berti.

A comissão organizadora vem se reunindo com frequência e já definiu pontos importantes do evento. Os interessados já podem adquirir estandes básicos de 12m² e cotas de patrocínio, que englobam desde a logomarca do patrocinador em peças promocionais do evento até estantes a partir de 25m². A empresa responsável pela comercialização dos espaços é a



Alvo Eventos, telefone (45) 3025-2121 – corporativo@alvoeventos.com.br

A escolha do hotel também já pode ser feita na agência oficial do evento - Goldenfoz Turismo -, ou diretamente na rede hoteleira local.

O contato da Goldenfoz Turismo é (45) 3025-2121. ●

Caminhe com a Mastermaq.

Confiança. relacionamento. crescimento.

Nossa caminhada sempre foi desenvolver Sistemas para organizações contábeis e micro e pequenas empresas. Há algum tempo começamos a percorrer novos caminhos e passamos a elaborar sites profissionais, tomando possível a inclusão de milhares de empresas no mundo virtual.

Agora, além das soluções para as empresas, visamos o desenvolvimento profissional, organizando eventos empresariais no intuito de levar informações e possibilitar a troca de experiências entre os participantes.

O resultado do nosso trabalho são mais de 28 000 clientes que têm a oportunidade de assistir a palestras gratuitas em suas cidades ou próximo a elas e também demais profissionais interessados que estão sempre presentes.

IMPULSIONAR e **VALORIZAR** o trabalho de milhares de profissionais oferecendo condições favoráveis de desenvolvimento e crescimento sustentável do negócio.

Assim é a Mastermaq. Há 14 anos apoiando o desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas.

Conheça a Mastermaq e caminhe conosco:

www.mastermaq.com.br - (31) 2122-6410 / 0800 786 200



Eleições: a estratégia dos candidatos

Álvaro Pereira*

As estratégias dos principais candidatos à Presidência da República, nas eleições de 3 de outubro, começam a ser explicitadas. O candidato da coligação PSDB-PFL, Geraldo Alckmin, aumentou, nos últimos dias, o tom de suas críticas ao governo e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Alckmin tem feito duras críticas à equipe econômica do governo, que, segundo ele, está fazendo uma “farra fiscal e cambial”. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, revidou a crítica de imediato, negando que haja farra fiscal ou cambial. Ao contrário, o governo vem cumprindo com rigor o compromisso de manter o superávit primário de 4,25 % do PIB, o Produto Interno Bruto, sem prejuízo do crescimento econômico.

Ao radicalizar o discurso, Alckmin parece seguir os conselhos do prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, do PFL, quem é partidário da idéia de “desconstruir” a imagem do presidente Lula. E, segundo o prefeito, não há outra forma de “desconstruir” uma imagem, a não ser batendo. A agressividade não faz muito o estilo de Alckmin, um político que prefere o confronto elevado de idéias e programas, mas não lhe restaria – na visão de César

Maia – alternativa mais civilizada. É bater ou se conformar com a derrota certa nas eleições, muito provavelmente já no primeiro turno. Nesse sentido, a desistência do PMDB de lançar candidato próprio à Presidência torna ainda mais distante a possibilidade de um segundo turno, disputado entre Lula e Alckmin.

Em meio a tantas pesquisas com resultados favoráveis, que sinalizam sua vitória já no primeiro turno, o presidente Lula também antecipa qual será sua estratégia eleitoral. Ele deverá reeditar o personagem “lulinha paz e amor”, da campanha de 2002, quando, ainda sob a orientação do publicitário Duda Mendonça, apresentou-se aos eleitores com um discurso ameno e equilibrado. O próprio presidente Lula afirmou, em entrevista, que não pretende responder às “críticas e grosserias” da oposição. Chegou a sugerir que o PSDB use o espaço de

Alckmin radicaliza o discurso contra o governo, enquanto Lula tende a repetir a atitude “paz e amor” de 2002



propaganda eleitoral no rádio e na TV, a partir de agosto, para falar de CPIs e mensalão. Ele responderá com dados estatísticos, comparando os quatro anos de seu governo com os oito anos do governo Fernando Henrique. Segundo o presidente, os números conspiram a seu favor. E os eleitores poderão julgar, com isenção e imparcialidade, que administração fez mais pelo Brasil e pelos brasileiros.

A sorte, portanto, está lançada. Os principais candidatos à Presidência da República já se encontram em posição de largada, aquecendo os motores, enquanto esperam pelo sinal verde das convenções para pisarem o acelerador. Por enquanto, Lula está na frente no *grid* de largada, com vantagem estratégica sobre seu principal adversário, o tucano Geraldo Alckmin. E os outros competidores – Heloisa Helena, do PSol, e Cristovam Buarque, do PDT – parecem fadados à condição de figurantes. Resta aferir se o nível de dificuldade do circuito permitirá ultrapassagens e mudanças de posição. ●

*Álvaro Pereira é jornalista

Relator acata sugestões da Fenacon ao Projeto Redesim

O DEPUTADO LUPÉRCIO RAMOS APROVEITOU, EM SEU SUBSTITUTIVO, PROPOSTAS APRESENTADAS PELA FENACON E PRESIDENTES DAS JUNTAS COMERCIAIS

O vice-presidente institucional da Fenacon, Valdir Pietrobon, participou, no dia 24 de maio, em Brasília, de reuniões para discutir a minuta de substitutivo do Projeto de Lei nº 6.529/2006, que cria a Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim).

Na avaliação da Fenacon a minuta do substitutivo apresentada pelo relator, deputado Lupércio Ramos, trazia uma série de emendas ao projeto original que, além de não proporcionarem a simplificação dos procedimentos de abertura e encerramento de empresas, dificultariam ainda mais a vida do empresário brasileiro. “Foram acrescentadas ao PL emendas que, se aprovadas, vão complicar e

muito os procedimentos de abertura e encerramento de empresas”, explica Pietrobon.

O deputado Sandro Mabel (PL-GO) também entendeu que o substitutivo devia sofrer alterações e acompanhou a Fenacon e os presidentes das juntas comerciais em reunião com o relator do PL.

Lupércio Ramos explicou que havia acrescentado ao projeto original algumas emendas apresentadas por parlamentares, mas que ia analisar as sugestões das juntas comerciais e da Fenacon.

Na semana seguinte, Lupércio divulgou nova versão do substitutivo, contendo as modificações sugeridas pela Fenacon e pelas juntas comerciais. Segundo Lupércio, o projeto de lei,

que se encontra na Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados, pode entrar na pauta a qualquer momento.

Na avaliação do vice-presidente institucional da Fenacon, Valdir Pietrobon, o novo substitutivo está bem mais próximo do original, que contemplava as sugestões dos empresários contábeis.

Preocupada em facilitar a vida do cidadão brasileiro, na hora de abrir seu negócio, a Fenacon realizou pesquisa que revela os prazos para abrir uma empresa no Brasil. Veja o resultado da pesquisa nas páginas 22 e 23 desta edição.

Participaram das reuniões, além do vice-presidente institucional da Fenacon, Valdir Pietrobon, os presidentes das juntas comerciais dos estados de Santa Catarina, Antônio Carlos Zimmermann; da Paraíba, Fernando Melo; do Amapá, Elson Lobato Carvalho; de Goiás, David Coutinho; e do Distrito Federal, João Carlos Montenegro; o vice-presidente de Administração da Federação dos Contabilistas do Estado do Paraná, Divanzir Chiminacio; os assessores do Sebrae Nacional, André Spínola e Helena Maria Rego; e o diretor do DNRC, Luiz Fernando Antonio. ●



Valdir Pietrobon, presidentes das Juntas Comerciais e o diretor do DNRC discutem a minuta do parecer com os deputados Sandro Mabel e Lupércio Ramos

Pesquisa revela prazos para abertura de empresas

Estudo do Banco Mundial coloca o Brasil como sendo um dos piores países do mundo em complexidade para abrir uma empresa, ficando à frente apenas de

países como o Haiti, República Democrática do Congo, Moçambique, Indonésia e Laos.

A Fenacon resolveu checar com os sindicatos filiados o tempo gasto

para abrir uma empresa no Brasil e constatou que, em média, são 50 dias e não 152 como diz o relatório do Banco Mundial. Veja, na tabela abaixo, o resultado da pesquisa.

Sindicato	Verificação do nome da empresa na Junta Comercial	Pagamento de preços de registro e CNE (C e DNRC)	Registro na Junta Comercial	Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ e INSS)	Inscrição no Cadastro de Contribuintes da Secretaria de Fazenda Estadual	Obtenção de autorização da Secretaria de Fazenda Estadual para impressão de documentos fiscais (AIDF)	Inscrição no Cadastro de Contribuintes da Secretaria de Finanças da Prefeitura para pagamento de tributos	Pagamento de taxa de fiscalização de estabelecimento à Secretaria de Finanças da Prefeitura	Obtenção de autorização da Secretaria de Finanças da Prefeitura para emissão de documentos fiscais (AIDF)	Obtenção dos talonários (notas fiscais)	Obtenção do Alvará de Funcionamento e demais licenças necessárias à sua emissão (alvarás do Corpo de Bombeiros, da Vigilância Sanitária e de outros órgãos/entidades, conforme a atividade)	TOTALS
Acre	1	1	2	2	5	1	3	1	1	3	6	26
Alagoas	2	1	8	8	8	30	8	1	20	30	8	124
Amapá											SR*	
Amazonas	1	1	3	10	15	7	25	1	7	5	15	90
Bahia	1	1	5	2	4	1	10	1	2	1	30	58
Baixada Santista	1	1	1	8	5	1	15	1	10	3	1	47
Blumenau	2	1	2	5	5	2	10	1	2	5	2	37
Campinas	3	1	10	10	10	1	1	1	1	10	40	88
Ceará	1	1	1	4	4	2	2	1	2	2	40	60
Distrito Federal	2	1	3	10	15	1	1	1	1	2	10	47
Espírito Santo	1	1	3	10	2	1	3	1	4	1	30	57
Goiás	1	1	1	3	10	1	15	1	1	2	7	43
Grande Florianópolis	2	1	1	2	3	1	30	1	1	1	10	53
Londrina	1	1	1	3	1	1	7	1	1	1	6	24
Maranhão	2	1	4	1	1	1	5	1	1	5	6	28
Mato Grosso	1	1	2	2	1	1	2	1	1	2	8	22
Mato Grosso do Sul	1	1	1	1	5	1	5	1	1	1	10	28
Minas Gerais	1	1	4	6	7	2	1	1	1	2	10	36
Pará	2	1	3	1	20	10	15	1	5	5	30	93
Paraíba	1	1	3	1	10	3	12	1	3	10	15	60
Paraná	1	1	3	7	5	1	1	1	1	1	15	37
Pernambuco	1	1	1	4	1	3	2	1	3	3	5	25
Piauí											SR*	
Ponta Grossa	2	1	4	3	1	1	10	1	1	3	8	35
Rio de Janeiro	1	1	19	4	20	1	10	1	1	1	40	99
Rio Grande do Norte	1	1	2	2	8	1	8	1	3	6	15	48
Rio Grande do Sul	3	1	5	5	2	1	15	1	1	1	32	67
Rondônia	1	1	2	2	5	3	7	1	2	7	7	38
Roraima	4	1	4	1	5	1	30	1	1	1	1	50
Santa Catarina	1	1	1	2	2	1	1	1	2	3	23	38
São Paulo	1	1	5	3	3	1	1	1	1	3	30	50
Sergipe	1	1	2	2	5	3	5	3	3	1	4	30
Serra Gaúcha	1	1	6	3	1	1	10	1	1	5	5	35
Sul-Fluminense	2	1	9	5	5	1	15	1	1	2	5	47
Tocantins	1	1	1	2	2	1	5	1	1	2	3	20
Tupã	1	1	5	3	5	2	20	1	1	2	30	71
Média	1	1	4	4	6	3	9	1	3	4	15	50

Total de questionários respondidos: 34 *SR - sem resposta

PRAZOS PARA ABERTURA DE EMPRESAS COMERCIAIS

Natureza do Procedimento	Item	Média Obtida em Dias
Verificação do nome da empresa na Junta Comercial	1	1
Pagamento de preços de registro e CNE (JC e DNRC)	2	1
Registro na Junta Comercial	3	4
Inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ e INSS)	4	4
Inscrição no Cadastro de Contribuintes da Secretaria de Fazenda Estadual	5	6
Obtenção de autorização da Secretaria de Fazenda Estadual para impressão de documentos fiscais (AIDF)	6	3
Inscrição no Cadastro de Contribuintes da Secretaria de Finanças da Prefeitura para pagamento de tributos	7	9
Pagamento de taxa de fiscalização de estabelecimento à Secretaria de Finanças da Prefeitura	8	1
Obtenção de autorização da Secretaria de Finanças da Prefeitura para emissão de documentos fiscais (AIDF)	9	3
Obtenção dos talonários (notas fiscais)	10	4
Obtenção do Alvará de Funcionamento e demais licenças necessárias à sua emissão (alvarás do Corpo de Bombeiros, da Vigilância Sanitária e de outros órgãos/entidades, conforme a atividade)	11	15
TOTAIS		50

Integratto Contábil:

precisão em software

CONTABILIDADE

- Acesso a exercícios anteriores.
- Segunda moeda.
- Plano de contas contábil e gerencial.
- Gráfico de orçado/realizado.
- Controle de patrimônio.
- DOAR/LALUR.

ESCRITA FISCAL

- Emissão do REMAS e RAPIS.
- Exportação para o SINTEGRA.
- Lançamentos fiscais de ajustes.

FOLHA DE PAGAMENTO

- Controle total de DP.
- Módulos de Ponto e PPP.
- Rápida inserção de folhas anteriores.

RECURSOS HUMANOS*

- Recrutamento e seleção.
- Avaliação de desempenho.
- Treinamento e benefícios.

*Sistema opcional



NASAJON
S I S T E M A S

Veja demonstração online em
www.nasajon.com.br

www.nasajon.com.br - Rio de Janeiro: (21) 2213-9310 - Demais localidades: 0800 217070

Divulgação de informações

Adilson Firmino*

Nunca se falou tanto em divulgação e transparência de informações, ou, *disclosure*, como preferem os analistas de mercado. O mercado e os agentes econômicos estão cada vez mais exigentes com o nível de informações passadas pelas empresas ao conhecimento público. Nós, contadores, sabemos que, quanto mais precisas e oportunas, maior a contribuição para a eficiência dos mercados. Nesse caso, estamos nos referindo basicamente às empresas com ações negociadas em bolsa, que são obrigadas a transmitir informações de modo regular aos mercados financeiros. Com a globalização desses mercados, maior é o nível de padronização internacional e aperfeiçoamento, em especial para aquelas empresas inseridas na governança corporativa.

Desnecessário é enfatizar a importância do papel do contador na formação e elaboração dessas informações para os mercados.

Aí está o ponto que gostaria de deixar para reflexão da classe contábil: – Por que apenas para essas empresas há um nível de exigência tamanho, que nos permite confiar tanto nos informes passados ao mercado, quanto na gerência de seus negócios? Talvez

devamos dar um crédito à seguinte explicação: – o fato de estar essa empresa diante dos olhos do mercado a obriga ser eficiente em seus negócios e controles!

Então, se o mercado é tão importante como meio de fiscalização, por que não aproveitar esse impacto que a transparência das empresas oferece, para avaliar como seria se pudéssemos adotar esse modelo para as demais empresas e órgãos públicos.

Disso surge a questão: Se o sistema de transmissão de informações ao mercado torna a empresa mais transparente, determinando com maior segurança o preço de seus ativos, por que não pensar em adaptar esse modelo também ao setor público?

Todos sabem das dificuldades de adaptar esse modelo, que funciona, ao setor público. Mas, por que a contabilidade pública é carente nesse quesito? Será que, se tivesse o órgão público a obrigação

de divulgar ao mercado informações semelhantes, de modo que fosse possível avaliar a performance da gerência, o mercado não se encarregaria de ajudar esses órgãos a ficarem mais eficientes, assim como o fez e tem feito com as grandes empresas com ações em Bolsa?

O fato é que, se temos as grandes empresas transparentes para o mercado, em contrapartida restam as demais, como médias e pequenas empresas privadas e do setor público, além, principalmente, das empresas que fazem parte do mercado informal, todos fora do alcance do olhar fiscalizador da opinião pública.

Acho que nós, contadores, temos um desafio: – Como contribuir para melhorar essa situação? Sabemos que toda informação e controle requerem um custo e nem todos estão dispostos a pagar. Aí está o principal desafio.

Vamos começar pelo mercado informal: talvez devêssemos criar uma categoria de empresas que poderíamos chamar de “Empreendedores”. Um nome elegante e que daria orgulho ao trabalhador informal de se tornar membro da sociedade formal, uma categoria, em termos de porte, em nível anterior ao do microempresário. Mas, para isso, precisamos contar com o apoio dos governantes, aqueles que logo

Desnecessário é enfatizar a importância do papel do contador na formação e elaboração dessas informações

vêm uma possibilidade de arrecadação. Não! Até hoje o mercado informal está fora da base arrecadadora de impostos diretos e assim deve continuar. Ninguém começa grande. Ele será um grande no futuro.

Cabe a nós, contadores, propor tratamentos diferenciados para essa categoria. Quem sabe: encargos sociais diferenciados para empregados de empreendedores; imposto de renda isento até determinado faturamento, tal como no caso da pessoa física; desburocratização nas juntas comerciais e órgãos federais e estaduais; escritas simplificadas, entre outros. Todos ganhariam com a regulamentação dessa vasta camada

da população, em especial o povo, principalmente em longo prazo.

Senhores contadores, o que dizer do setor público, em meio a essa tempestade de escândalos? Vejam que isso não é novidade. Sempre foi assim. Agora é que os meios de comunicação estão mais atentos e rápidos na divulgação das notícias. Verdaderamente acredito que isso acontece porque o sistema é totalmente falho, desde os controles até a divulgação dos informativos, passando pela total falta de preparo das pessoas que assumem cargos políticos com a missão de gerenciar. É preciso mudar!

Nossa missão, enquanto contadores, é repensar a

contabilidade pública, aproveitando o que tem de bom e inserir, principalmente, o que está faltando: transparência, controles e exposição à opinião pública, a tempo de evitar a corrupção.

Não quero dizer que não existem controles, mas devemos criar situações para detectar as ingerências ou o mau uso do dinheiro público, antes do acontecimento do fato. Está lançada a provocação: “a busca por mais transparência para a população significa maior eficiência dos mercados, público e privado, de porte grande ou pequeno”. ●

***Adilson Firmino**
é professor da UNIME

SAIBA COMO ATRAIR E ENCANTAR MELHOR SEUS CLIENTES

EMPRESA DE CONTABILIDADE 100% INTELIGENTE 100%

Uma empresa de contabilidade completa precisa dos softwares de contabilidade, folha, escrita fiscal, controle patrimonial e gerenciador de escritórios. Esse escritório, assim informatizado, necessita interligar-se aos seus clientes através de módulos captadores que executam o faturamento, ECF, contas a receber, contas a pagar, gerenciador financeiro, caixa e bancos e controle de estoques. Por meio dos módulos de gestão empresarial instalados nas empresas de seus clientes, o escritório importa esses dados via Internet e os transforma automaticamente em contabilidade e livros fiscais. Nessa interligação ganham os clientes e o escritório, passando a ser um a extensão do outro. O escritório inteligente, passo a passo, vai se tornando **100% informatizado, 100% interligado e 100% sem papel**, buscando maximizar eficiência. Tudo isso sua empresa encontra na Exactus Software.

LIGUE SUA EMPRESA AO FUTURO

EXACTUS 0800 400 6001
(43) 3372.7000
fax (43) 3372.7021
av. santos dumont, 505 londrina pr
www.exactus.com.br

Gerenciador de Escritório
Folha de Pagamento
Escrita Fiscal
Contabilidade
Controle Patrimonial
Premier Captador

100% Inteligente 100%

- Gestão para Indústrias (DIR, MRP E + PCP)
- Gestão para Comércio Atacadista
- Gestão para Lojas
- Gestão para Holdings
- Gestão para Hospitais
- Gestão para Supermercados
- Gestão para Faculdades e Escolas
- Gestão para Assessorias Técnicas
- Gestão para Transportes
- Gestão para Imobiliárias
- Gestão para Postos de Combustíveis
- Gestão para Empresas de Ônibus
- Gestão para Farmácias
- Gestão para Construtoras
- Gestão para Avícolas
- Gestão para Franquiadoras

QUALIDADE INTEGRADA 36 ANOS EXACTUS 1970

CLIENTE INTERLIGADO À EMPRESA DE CONTABILIDADE



CPI dos impostos

Olival Gonzaga de Resende*

A sociedade brasileira, depois de ser explorada anos e anos pelos impostos sem a correspondente contrapartida, finalmente consegue instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar os desmandos tributários do país.

O primeiro imposto a depor na CPI foi o ICMS. Perguntado por que ele tem alíquotas tão pesadas, um regulamento dos mais complexos, com mais de mil artigos, e sobre as razões pelas quais vive promovendo a guerra fiscal, ele esquivou-se de seus erros. Jogou toda a culpa na reforma tributária.

Diante das acusações, os tributos federais foram convocados. Pesava sobre eles a denúncia de envolvimento em uma trama que estaria sendo urdida para elevar cada vez mais a carga tributária. Os tributos esforçaram-se para esconder o que vêm fazendo com o produto de uma arrecadação cada vez maior, no entanto acabaram complicando-se, ao admitirem que a maior parte dos recursos é jogada no “ralo” dos juros da dívida interna.

Inconformados com a resposta, os integrantes da CPI aprovaram um requerimento para ouvir os juros, que já vinham depondo em outra CPI que apura os motivos do

crescimento descomunal da dívida interna, que saltou de 70 bilhões de reais em 1994, para um trilhão de reais na atualidade.

Os juros, protegidos por *habeas corpus*, que lhes permitia permanecer em silêncio ou mentir sem que fossem presos, chegam à CPI com suas taxas nos píncaros e escoltados pelos membros do COPOM.

Ao se verem interrogados por que estão entre os mais altos do mundo, ficaram mudos diante da platéia. Entretanto, ao responderem a outras perguntas, acabaram confessando que esperam novos aumentos dos tributos para bancar a Selic, a qual se pretende deixar em patamares elevados.

À frente dessa leva de convocados, comparece o INSS, carregado de fraudes e de aposentadorias milionárias oferecidas aos jovens integrantes do governo. Em seu depoimento, diz ser grande vítima do sistema e que já tentou por diversas formas livrar-se

dos fardos que carrega. As demais despesas de governo, ao tomarem assento na CPI, estavam irreconhecíveis. Ninguém conseguia ver claramente seus rostos.

Depois de ouvir a mesma lengalenga dos impostos municipais, a CPI viu-se perdida, sem saber como deveria agir para punir toda a extorsão cometida, sob explicações tão esdrúxulas. Pensaram primeiro em pedir o *impeachment* da carga tributária, mas logo viram que não adiantaria, pois sua excelência, subindo as escadas do avião, dizia não ter conhecimento de nenhum dos fatos e que seus assessores é que se encarregavam de toda a arrecadação de fundos.

Resolveram, por fim, pedir a cassação dos procedimentos burocráticos que vivem agregados aos tributos, bem como a unificação e a redução de alguns impostos, valendo-se, para isso, da busca pela aprovação da Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas.

Apesar da pressão e do constrangimento a que foram submetidos, os tributos, os juros, as taxas e as despesas públicas não se abalaram, pois foram vistos recentemente na pizzaria do Congresso, brindando e se divertindo. ●

À frente dessa leva de convocados, comparece o INSS, carregado de fraudes

*Olival Gonzaga de Resende é contabilista, presidente do Conselho da Micro e Pequena Empresa da ACMinas

Nova CNAE-Fiscal começa a vigorar em janeiro de 2007

FENACON ACOMPANHA O TRABALHO DE ALTERAÇÃO DA CNAE-FISCAL E DEFINE ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO AOS EMPRESÁRIOS CONTÁBEIS PARA O USO DA NOVA TABELA

Quem são os produtores e empreendedores brasileiros, em que setor da economia atuam, quanto produzem e o quanto geram de riqueza para o País? Essas informações, essenciais a qualquer país que se queira moderno, precisam estar ao alcance de estudiosos, planejadores e dirigentes empresariais e políticos. E é justamente para sistematizar esses tipos de dados que se criou a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), que agora passa por uma revisão, na parte Fiscal (CNAE-Fiscal).

A Comissão Nacional de Classificação (Concla), do IBGE, desde 2004, trabalha na revisão da CNAE-Fiscal. A nova versão da tabela deve ser publicada no Diário Oficial da União, em agosto deste ano, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007.

Segundo o vice-presidente institucional da Fenacon, Valdir Pietrobon, o IBGE, juntamente com a Subcomissão Técnica da CNAE-Fiscal, está definindo com a Fenacon uma estratégia de preparação dos empresários contábeis para a transição para a CNAE-Fiscal 2.0. “Para a Fenacon, é importante saber quais as principais mudanças e os instrumentos envolvidos para apoio na atribuição do código, e em que os empresários contábeis precisam se preparar para trabalhar com essas



Rômulo Guimarães e Valdir Pietrobon discutem as alterações da CNAE-Fiscal

alterações”, explica Pietrobon.

Segundo informações da coordenadora das Estatísticas Econômicas e Classificações do IBGE, Magdalena Cronemberger Góes, as principais mudanças na estrutura da CNAE-Fiscal dizem respeito a três aspectos. O primeiro é a definição de uma grande categoria que reúne as atividades de informação e comunicação. “As mudanças na estrutura da classificação são necessárias para melhor refletir a forma atual de organização e dos serviços oferecidos pelas atividades de telecomunicações, tecnologias de informação (TI), atividades audiovisuais”, explica Magdalena.

O detalhamento das categorias das atividades de serviços também está sendo modificado. “Esse setor, que não só ganhou maior peso na

economia, mas também se diversificou bastante, receberá um detalhamento bem maior”.

A nova versão da CNAE-Fiscal terá ainda a definição de uma grande categoria para as atividades ligadas ao ambiente, tendo em vista a importância de dar mais visibilidade a esse setor”, explica Magdalena.

Na opinião da coordenadora de Estatísticas Econômicas do IBGE, a colaboração e participação dos empresários contábeis é imprescindível, uma vez que cabe a eles o preenchimento dos documentos legais exigidos às empresas. “No novo modelo da classificação, todos os códigos serão alterados, o que demandará grande atenção no preenchimento correto dessa informação nos documentos das empresas, a partir de 2007” conclui Magdalena. ●

:: REGIÃO NORDESTE

Sescon-RN

Sescon-RN brinda a chegada da nova sede



Carlos Castro e Edson Oliveira na inauguração da sede do Sescon-RN

O Sescon RN inaugurou, no último dia 7 de abril, sua sede. Na ocasião, tomou posse a nova diretoria do sindicato para o triênio 2006/2009. No momento da solenidade, o padre Humberto Negreiros celebrou uma missa em ação de graças e abençoou a nova sede.

Para inaugurar oficialmente as instalações, o presidente do Sescon-RN, Edson Oliveira, e o presidente da Fenacon, Carlos Castro, fizeram o corte simbólico da fita colocada na porta principal de entrada da sede e o descerramento da placa alusiva à inauguração.

O Sescon-RN, em conjunto com a CertiSign, está operando, em sua nova sede, o posto de validação de certificados digitais. No local, contribuintes e empresas do Rio Grande do Norte podem obter o e-CPF e o e-CNPJ. Esses certificados

Durante a solenidade de posse, Edson Oliveira foi homenageado com a entrega de uma placa pela diretoria do Sescon-RN pelo trabalho de excelência que vem desenvolvendo ao longo de sua gestão. O presidente do Sescon-RN disse que, há quatro anos, vem batalhando para conseguir adquirir a sede própria do sindicato. Edson Oliveira destacou que o novo espaço, além de acomodar as atividades administrativas do sindicato, irá contribuir para a realização de cursos para os profissionais de contabilidade. “Para chegarmos à realização desse sonho, foram anos de luta e persistência. Agora que dispomos desse espaço, pretendemos fazer com que ele se torne atrativo para a classe. Cursos de aperfeiçoamento para os profissionais que trabalham nas empresas de contabilidade serão ministrados, para que esses profissionais possam acompanhar as mudanças acontecidas diariamente no cenário nacional”, ressaltou Edson.

Carlos Castro falou que a inauguração da sede é fruto de um árduo trabalho que teve seu apogeu com a realização da 11ª Convenção Nacional das Empresas de Serviços

Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Conescap). “A sede própria do Sescon-RN é resultado do trabalho e do esforço da atual diretoria”, enfatiza Carlos Castro.

Para o chefe de gabinete da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento (Seplan) e também representante da governadora Vilma de Faria, Hélio Duarte, a sede será um espaço democrático para atender às necessidades da categoria. “A estrutura da nova sede está muito boa, com auditórios e modernas instalações. Aqui, sem dúvida, o profissional terá vez e voz”, afirma.

O diretor-financeiro do Sescon-RN, Raimundo Cabral de Souza, falou que o valor da sede é imensurável e que seu objetivo principal é prestar um bom serviço aos associados e filiados.

Durante o evento, o presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços do RN (Fecomércio/RN), Marcantoni Gadelha, parabenizou a todos os contabilistas e disse que a nova sede servirá de referencial para a classe, que poderá participar ativamente de ações que venham a ser desenvolvidas pelo sindicato.

Sescon-RN investe em certificação digital

garantem a autenticidade e a integridade da comunicação entre pessoas físicas e jurídicas.

Segundo o presidente do Sescon-RN, “a criação do posto de certificação digital é de grande importância, já que não existia o

serviço no estado do Rio Grande do Norte e o Sescon partiu na frente, criando e oferecendo o serviço aos contadores e à sociedade em geral. Com isso, o trabalho do Sescon é mais divulgado em todo o estado”.

:: REGIÃO NORDESTE

Sescap-Pernambuco

Sescap-PE tem nova grade de cursos do PAC

O Sescap-PE lançou a grade de cursos do Programa de Aperfeiçoamento Cíclico (PAC) para os próximos seis meses de 2006. Os assuntos abordados vão desde ICMS até clima motivacional na empresa.

Lançado em 2004, o PAC atende às necessidades de

aperfeiçoamento profissional dos seus associados, com ciclos de capacitação em diversas áreas do segmento de Serviços, gerando a oportunidade de renovação intelectual e prática. A partir de julho, o público poderá conferir outros módulos sobre ICMS, em que serão abordadas questões

como documentos fiscais, operações especiais e a lei complementar 87/96. E, fugindo um pouco do campo burocrático, o PAC traz também o curso Cultura e Clima Motivacional na Empresa, explorando dois aspectos importantes no rendimento e desenvolvimento.

Sescap-Bahia

Seminário discute Terceiro Setor em Salvador

Nos dias 18 e 19 de maio último, aconteceu em Salvador o II Seminário Baiano de Contabilidade para o Terceiro Setor. O evento é uma realização conjunta do Sescap-BA e do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia, com a promoção da Fenacon, do Conselho Federal de Contabilidade e com o apoio do Ministério Público da Bahia. A comissão organizadora foi formada pelas senhoras Iara Dórea, Patrícia Jorge e Tânia Azevedo.

Com o tema Controle e Informações: o Fortalecimento da

Gestão no Terceiro Setor, o seminário abordou questões que abrangem gestão administrativa, jurídica e contábil. Foram dois dias de palestras, com a participação ativa de todos no debate sobre a importância da contabilidade como instrumento de controle e informação.

Os palestrantes José Eduardo Sabo Paes, Tomaz de Aquino Rezende, Eduardo Marcondes Filinto, Osório Cavalcante Araújo, Marcelo Nogueira Reis, Fabio Rocha e Marcelo Brandão, entre outros, abordaram temas que

contribuíram para o fortalecimento da gestão econômico-financeira e jurídica do Terceiro Setor.

Além de destacar a riqueza de questões jurídicas sobre o Terceiro Setor e a necessidade cada vez maior de estudar e debater esse tema, o seminário abordou ainda o esforço para sistematizar e conceituar esse setor e também outras questões mais polêmicas, como as formas de cooperação entre a Administração Pública e o Terceiro Setor e sua legislação correlata.

:: REGIÃO SUL

Sescon-Blumenau

Sescon Blumenau promove palestra em parceria com Secretaria de Estado da Fazenda

Nos dias 22 e 23 de maio, a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina promoveu, em Blumenau, palestra sobre as alterações na Declaração de Informações de Movimento Econômico (DIME) e no Cadastro Eletrônico. A DIME é um resumo mensal da arrecadação de

ICMS no estado.

O evento, que contou com a parceria do Sescon Blumenau, teve como objetivo esclarecer dúvidas sobre a DIME, competência junho de 2006, da qual deverão constar dados do Balanço Patrimonial das empresas, bem como detalhamento das despesas.

A palestra foi proferida pelo auditor-fiscal e coordenador do Programa da DIME, Ari Pritsch, e teve a participação de 159 pessoas, nas duas turmas, incluindo convidados da Fazenda Estadual e do Movimento Econômico da Prefeitura de Blumenau.

:: REGIÃO SUL
Sescon-Blumenau

CRCSC entrega o prêmio Destaques da Contabilidade 2006



Vice-Presidente do CFC, Juarez Carneiro, entrega prêmio ao diretor de Eventos da Fenacon, Roberto Victorino

O contador Carlos Roberto Victorino, diretor de Eventos da Fenacon, recebeu o prêmio Destaques da Contabilidade 2006, concedido anualmente pelo CRC de Santa Catarina a profissionais que se destacam por sua atuação em favor da classe contábil e da comunidade. Ele foi indicado pelos

próprios contabilistas catarinenses, em pesquisa realizada entre os meses de março e abril. A entrega do prêmio foi no dia 24 de maio, no auditório do CRCSC. Junto com Victorino, também recebeu o prêmio o contador e professor da Universidade do Oeste Catarinense (Unoesc), Roberto Aurélio Merlo.

Na oportunidade, ainda foram

homenageados os pioneiros da contabilidade, na figura do profissional Wilson Fernandes Lopes Freire Barata, de Criciúma, com o registro ativo número 66/0-0, concedido em 13 de junho de 1947, pouco mais de seis meses após a criação do CRCSC, em 8 de dezembro de 1946.

Conselheiro do CRCSC por dois mandatos e ex-presidente do Sescon Blumenau, o contador Carlos Roberto Victorino é empresário contábil e consultor de empresas, além de professor do curso de pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e autor dos livros Qualidade na Organização e nos Serviços Contábeis: Marketing em Serviços e Gestão, Qualidade e Marketing em Empresas de Serviços. O diretor de eventos da Fenacon é pós-graduado em Gerência Contábil e Auditoria e em Direito Empresarial.

Para o presidente em exercício do CRCSC, contador José Nilton Junckes, o prêmio conferido a Victorino é mais do que justo, pelo papel que tem desempenhado como líder classista, professor e palestrante. “Ele também foi um dos pioneiros a abordar questões como a qualidade nos serviços contábeis e a necessidade de marketing profissional”, disse.

Sescon-Santa Catarina

Sescon Santa Catarina lança projeto de certificação digital

Em solenidade com a presença de aproximadamente 100 pessoas, o Sescon-SC, em parceria com a CertiSign, lançou, no dia 9 de maio, no Hotel Tannenhof, em Joinville, o Projeto Certificação Digital. A partir de agora, o Sescon-SC passa a atuar como Autoridade de Registro (AR), para emissão de certificados digitais em todo o estado de Santa Catarina, inclusive Blumenau e Grande Florianópolis. Será um processo itinerante, nas

principais cidades do estado.

O presidente da CertiSign, Sérgio Kulikovsky, proferiu uma palestra sobre Certificação Digital, oportunidade em que os empresários da contabilidade puderam dirimir suas dúvidas em relação ao processo.

Para o presidente do Sescon-SC, Luiz Antonio Martello, esse é mais um importante passo da entidade para o atendimento dos anseios de seus associados e filiados.



Sérgio Kulikovsky e Luiz Martello no lançamento da certificação digital

:: REGIÃO SUL

Sescon-Santa Catarina

No dia do Contabilista, 25 de abril, mais uma entidade filantrópica passou a receber do Sescon-SC um auxílio financeiro mensal.

A indicação da entidade foi do diretor do Sescon-SC da região de Rio do Sul, Osvaldir Roque Wagner, que entregou o primeiro cheque à presidente do Clube das Mães - Lar da Menina, Sra. Jaira Nolli.

Sescon-SC em mais uma ação filantrópica

A responsabilidade social e o empenho em solucionar os problemas comunitários, segundo Osvaldir, têm sido uma busca permanente da categoria contábil, e o Sescon-SC assumiu esse compromisso, ao incluir esse item em seu planejamento estratégico.

Vale lembrar que outras cinco regionais do Sescon-SC já mantêm parceria com instituições

sociais: Rio do Sul, Curitiba, Balneário Camboriú, Chapecó e Joaçaba (que recebe o repasse anual cedido pela Fenacon).



Osvaldir Roque e Jaira Nolli

Sescon-Serra Gaúcha

O Sescon Serra Gaúcha apoiará o Conselho Regional dos Contabilistas do Rio Grande do Sul (CRCRS) na realização do Seminário de Assuntos Contábeis da Região da Serra, no dia 14 de julho. Entre os temas, serão abordados a Transferência de Responsabilidade Técnica, a Formação de Custos e Precificação dos Serviços Contábeis e a Escrituração e Certificação Digital – Realidade e Tendências. A expectativa é receber uma média de 400 participantes.

Com o intuito de melhor atender

Sescon Serra Gaúcha: compromisso com a educação

às empresas de serviços contábeis, interessadas em aperfeiçoar o conhecimento de seus colaboradores por meio de um curso específico, o Sescon Serra Gaúcha e o Sescon RS recentemente firmaram convênio com o Senac e Prosoft. O curso trata de Noções de Contabilidade na Empresa e é dividido em três módulos: Contábil, com carga horária de 21h; Departamento Pessoal, 60h; e Fiscal, 30h. Além disso, outro convênio com o Sescon São Paulo permitiu a vinda da Universidade Corporativa

para a Serra Gaúcha, com a finalidade de promover cursos a distância.

Desde o início deste ano, o Sescon realizou uma série de palestras. Os assuntos vão desde Certificação Digital, Seguro de Responsabilidade Fiscal e Junta Comercial até ICMS e DIPJ. Ao todo, participaram 366 profissionais da área. Em 2005, foram oferecidos diversos cursos técnicos com uma adesão total de 978 participantes. É o Sescon/Serra Gaúcha apostando na qualificação da classe contábil.

Sescap-Paraná

Sucesso absoluto na organização e um público recorde. Esse foi o resultado do Declare Certo, evento que levou para a Boca Maldita, centro de Curitiba, mais de 1000 contribuintes nos dias 18 e 19 de abril em busca de orientação gratuita sobre a Declaração de Renda. O movimento foi bastante intenso também nas cidades onde o Sescap-PR possui escritórios

Declare Certo é sucesso de público

regionais: Maringá, Cascavel, Umuarama, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Pato Branco e Toledo. O número de atendimento total pode chegar a 3.000.

Na tenda armada pelo Sescap-PR na capital, pelo menos 20 profissionais voluntários se revezaram nas 16 horas de atendimento. Alguns queriam informações simples, pontuais, ou o

disquete com o *software* da Receita Federal, enquanto outros levavam o formulário da declaração para concluir o preenchimento.

De acordo com o presidente do Sescap-PR, Mário Elmir Berti, o Declare Certo superou todas as expectativas. Com a crescente procura pelo atendimento gratuito, a entidade planeja aumentar o espaço físico e o número de atendentes.

:: REGIÃO SUL

Sescap-Paraná

Sescap-PR amplia oferta de cursos de aperfeiçoamento

A programação dos cursos de aperfeiçoamento do Sescap-PR, que vem atraindo cada vez mais participantes, passa a ter um novo perfil a partir deste mês. Terá carga horária ampliada para até 60 horas e os cursos serão realizados também à noite e aos sábados. Essas modalidades vão se somar aos eventos já realizados nos dias de semana, que continuarão acontecendo.

Para a coordenadora de cursos do Sescap-PR, Sileide Rezende, a reformulação é resultado de pesquisa feita entre os associados da entidade e também seus representados. “Identificamos uma demanda crescente por cursos com uma carga horária maior e, principalmente, que sejam ministrados no período noturno ou

aos sábados”, explica. Ela destaca que, ao flexibilizar os horários, com a realização de cursos também à noite, o Sescap-PR amplia a possibilidade de participação aos profissionais que têm dificuldades de se ausentarem do trabalho durante o dia. Ao mesmo tempo, cria condições para modalidades de aperfeiçoamento mais extensas e abrangentes. “Para que a nova programação seja efetivada de maneira ágil e eficaz, a entidade vai contratar um funcionário para auxiliar na organização dos eventos noturnos e dos sábados”, relata.

Conforme dados do Sescap-PR, os participantes dos cursos são, em geral, profissionais que atuam nas empresas contábeis e buscam atualização nos procedimentos trabalhistas e previdenciários. “Ao

fim de cada modalidade de aperfeiçoamento, uma ficha de avaliação é entregue aos participantes, que têm liberdade para criticar, elogiar e sugerir mudanças e também temas para os próximos cursos. As decisões da entidade baseiam-se nas necessidades e demandas dos associados e representados”, enfatiza a coordenadora Sileide.

Para o presidente do Sescap-PR, Mario Elmir Berti, os cursos têm uma importante missão para com os profissionais do segmento. “É um serviço que estamos incrementando para termos um número ainda maior de participantes”, conclui. A nova modalidade de cursos, por enquanto, funcionará somente em Curitiba.

:: REGIÃO SUDESTE

Sescon-Minas Gerais

Sescon-MG oferece serviços de ponta aos associados

Sempre em busca de melhor atender seus associados, o Sescon-MG lançou neste semestre dois serviços: o posto de Validação de Certificados Digitais e o Programa de Atendimento Médico-Ambulatorial - Sescon-Saúde.

O posto de validação de Certificados Digitais é um procedimento que facilita o acesso aos serviços de atendimento virtual da Receita Federal. Empresas e contribuintes em Minas Gerais podem adquirir os certificados e-CPF e o e-CNPJ no sindicato.

Outras novidades do sindicato são o Fórum Permanente de Serviços e o Sescon-Saúde. O

Fórum Permanente de Serviços é a união de todos os sindicatos patronais de prestação de serviços em Minas Gerais para buscar soluções de problemas enfrentados pela classe. O presidente do Sescon-MG, João Batista de Almeida, acredita que, com mais de 30 sindicatos integrados, as ações sindicais ficam mais fortes e representativas perante os governantes. No mês de maio, aconteceu a primeira reunião com os sindicatos convidados e o projeto deve estar concluído em junho. O primeiro Ato Público vai ser lançado imediatamente em defesa de

mais justiça tributária aos empresários mineiros.

O Sescon-Saúde, Programa de Atendimento Médico-Ambulatorial, proporciona melhores ofertas e condições em marcações de consultas médicas para associados, dependentes e funcionários das empresas a ele vinculadas. O único gasto para adesão ao convênio é uma pequena taxa para emissão das carteirinhas. “O sindicato busca sempre a melhoria no atendimento ao associado e à classe que representa. Procuramos fazer sempre um sindicalismo de resultados, diz o presidente.”

:: REGIÃO SUDESTE

Sescon-Tupã

Sescon Tupã promove palestras sobre certificação digital

O Sescon Tupã, em parceria com a Fenacon, o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e a CertiSign, promoveram, no último dia 24 de maio, uma palestra sobre Certificação Digital no hotel Cazuya Palace, em Tupã, SP.

A palestra foi ministrada pelo diretor de Tecnologia e Negócios

da Fenacon, Nivaldo Cleto, e contou com a presença de mais de 70 pessoas, entre empresários contábeis e do setor de serviços, estudantes de contabilidade, advogados, servidores públicos e comunidade.

Além do presidente do Sescon Tupã, Hamilton

Fernandez, também estiveram presentes o vice-presidente da região Sudeste, Sauro Henrique de Almeida; o certificador da CertiSign, Alexandre Damiano; e o delegado do CRC, Luiz Dalmo de Carvalho.

A mesma palestra foi proferida no dia 25, na cidade de Dracena, SP.

Sescon-Sul-Fluminense

Sescon Sul-Fluminense discute certificação digital

No dia 30 de março, foi proferida, em Volta Redonda, uma palestra sobre Certificação Digital pelo diretor de Tecnologia e Negócios da Fenacon, Nivaldo Cleto. Na oportunidade, Nivaldo abordou com propriedade o tema,

valendo-se de casos de sucesso na obtenção de serviços de órgãos públicos. Enfatizou ainda a tendência de, em um futuro mais próximo do se possa imaginar, o uso da certificação digital tornar-se imprescindível ao acesso por

parte de todos os órgãos, ao relacionamento eletrônico entre empresas parceiras ou à relação entre cliente e fornecedor, pela segurança e pela credibilidade que imprime aos documentos transacionados.

:: REGIÃO NORTE

Sescon-Roraima

Sescon-RR e CRC promovem encontro em Roraima

No dia 3 de maio, o auditório Palácio da Cultura, em Boa Vista, foi palco do Encontro O Papel do Contabilista no Novo Milênio, que reuniu mais de 350 pessoas, entre profissionais e estudantes contábeis do estado.

O evento, realizado em

comemoração ao Dia do Contabilista, foi organizado pelo Sescon- RR e pelo Conselho Regional de Contabilidade de Roraima (CRC-RR) e contou com o apoio do Sesc de Roraima, da Faculdades Cathedral e da Faculdade Atual da Amazônia. Os

temas das palestras foram: A Importância do Profissional Contábil no Âmbito da Receita Estadual, O Papel do Tribunal de Contas Junto à Sociedade e Perspectivas para a Classe Contábil e Novos Serviços em Auditoria: Oportunidades e Perspectivas.

Sescon-Pará

Sescon-PA inaugura posto de certificação digital

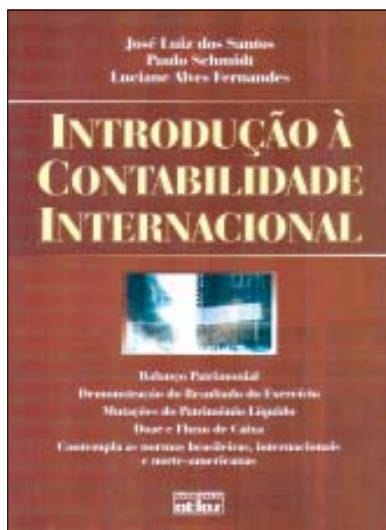
A partir de agora, empresas e contribuintes residentes no estado do Pará poderão tirar o e-CPF e o e-CNPJ digital. O Sescon-PA, em parceria com a CertiSign, lançou, no dia 31 de maio, o posto de validação de certificados digitais, iniciativa que possibilita o acesso

de empresas e contribuintes ao serviço de atendimento virtual da Receita Federal.

No evento de inauguração, os presentes puderam tirar dúvidas sobre o novo serviço oferecido pelo sindicato durante a palestra sobre Certificação Digital,

ministrada pelo consultor de Negócios da CertiSign, Mauro Pinheiro. Também estiveram presentes o vice-presidente da região Norte, Carlos Correa, e o coordenador do curso de Ciências Contábeis da UNAMA, Edgar de Lima Silva.

Introdução à Contabilidade Internacional



O livro *Introdução à Contabilidade Internacional* traz, em nove capítulos, os temas mais relevantes do setor abordados por meio de exemplos práticos, no que diz respeito tanto às normas brasileiras de contabilidade, quanto às normas internacionais e norte-americanas.

A obra apresenta os temas básicos da contabilidade internacional, cujo conhecimento é de fundamental importância para o profissional obter sucesso no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, com ênfase nas estruturas das demonstrações financeiras – entre elas o balanço patrimonial, a demonstração do resultado, a demonstração de lucros e prejuízos acumulados, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração de origens e aplicações de recursos e a demonstração do fluxo de caixa –, ressaltando as semelhanças e diferenças existentes entre elas nas normas contempladas.

Introdução à Contabilidade Internacional traz um capítulo especial que evidencia aos profissionais e estudantes uma série de casos práticos de estruturação das demonstrações

financeiras com base no balancete de verificação, nas razões contábeis e em outras informações necessárias à elaboração desses relatórios.

Além disso, o livro proporciona a compreensão da importância dos organismos regulamentadores da profissão contábil nos Estados Unidos, no Brasil e em nível internacional, cujo papel é exercido pelo Financial Accounting Standards Board (FASB) e pela Securities Exchange Commission (SEC), nos Estados Unidos; pelo International Accounting Standards Board (IASB) em nível internacional; e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil. ●

De Paulo Schmidt, José Luiz dos Santos e Luciane Alves Fernandes.
Editora Atlas, 256 páginas 1ª Edição
(2006) Preço: R\$35,00

Democratizar o conhecimento. Esse é o principal objetivo da **Rede Sesc-Senac de Teleconferência**, que, através de uma diversificada programação, promove **debates sobre temas importantes** para o dia-a-dia de todos os brasileiros.

Educação, trabalho, inclusão social, saúde, meio ambiente. Seja qual for o tema, a Rede está aberta também a **parcerias** com instituições dos setores público e privado.

São cerca de **400 auditórios** em todo o país, equipados com **amplo suporte técnico**, permitindo aos participantes a **interação em tempo real**, via telefone, fax ou e-mail.

Rede Sesc-Senac de Teleconferência.
 Somando tecnologias para multiplicar conhecimentos.



Informe-se: www.teleconf.senac.br

Tecnologia à disposição do Brasil

SESCAP - ACRE

Pres.: Sérgio Castagna
End.: Av. Getúlio Vargas, 130, Sl. 206,
Centro – CEP: 69900-660 – Rio Branco/AC
Tel.: (68) 3223-3452
sescapac@ibest.com.br
www.sescap-ac.org.br
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCAP - ALAGOAS

Pres.: Milene Rocha da Silva
End.: Av. Comendador Francisco Amorim
Lacerda, 240 A, Galeria Jardim Alagoas
Centro, Sl. 19, Farol – CEP: 57050-080 –
Maceió/AL
Tel.: (82) 3032-5817
sescap.al@hotmail.com
Cód. Sindical: 002.365.89638-8

SESCAP - AMAPÁ

Pres.: Márcio Lélio P. do Nascimento
End.: Av. Ana Nery, 1.148, Bairro Jesus de
Nazareth – CEP: 68908-190 – Macapá/AP
Tel.: (96) 3225-1542
sescap@tvsom.com.br
www.webcontabil.com.br/sescap_ap
Cód. Sindical: 002.365.00000-7

SESCON - AMAZONAS

Pres.: Wilson Américo da Silva
End.: Rua Monsenhor Coutinho, 477, Sl. 5,
Centro – CEP: 69010-110 – Manaus/AM
Tel.: (92) 3233-2336
sescconam@vivax.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91072-0

SESCAP - BAHIA

Pres.: Fernando César Passos Lopo
End.: Av. Antonio Carlos Magalhães, 2.573,
Ed. 1.205/6, Ed. Royal Trade, Candeal de
Botas – CEP: 40289-900 – Salvador/BA
Tel.: (71) 3452-4082
sescapba@sescap-ba.org.br
www.sescap-ba.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90858-0

SESCON - BAIXADA SANTISTA

Pres.: Orival da Cruz
End.: Av. Conselheiro Nébias, 592,
Bairro Queiroz – CEP: 11045-002 – Santos/SP
Tel.: (13) 3222-4839
sescconbs@sescconbs.org.br
www.sescconbs.org.br
Cód. Sindical: 002.365.97194-0

SESCON - BLUMENAU

Pres.: Gelasio Francener
End.: Rua 15 de Novembro, 550, 10º
andar, Sl. 1.009/1.010 – CEP: 89010-901
Blumenau/SC
Tel.: (47) 3326-0236
sescconblumenau@flynet.com.br
www.sescconblumenau.org.br
Cód. Sindical: 002.365.89502-0

SESCON - CAMPINAS

Pres.: Carlos José Tozzi
End.: Av. Irmã Serafina, 863, 2º andar, Sl.
100, Ed. Sada Jorge, Centro
CEP: 13015-201 – Campinas/SP
Tel.: (19) 3239-1845
sescconcampinas@uol.com.br
www.sescconcampinas.org.br

SESCAP - CEARÁ

Pres.: Pretextato S. Quaresma
End.: Av. Washington Soares, 1.400,
Ed. 401, Edson Queiroz
CEP: 60811-341 – Fortaleza/CE
Tel.: (85) 3273-5083
sescapce@sescapce.org.br
www.sescapce.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88157-7

SESCON - DISTRITO FEDERAL

Pres.: Paulo Cesar Terra
End.: SHCS, CR Qd. 504, Bl. C,
Cidade dos Funcionários, Entrada W2
CEP: 70331-535 – Brasília/DF
Tel.: (61) 3226-2456
sesccondf@sesccondf.org.br
www.sesccondf.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04303-2

SESCON - ESPÍRITO SANTO

Pres.: Rider Rodrigues Pontes
End.: Rua Quintino Bocaiuva, 16,
Edifício Navemar, Sl. 903, Centro
CEP: 29010-903 – Vitória/ES
Tel.: (27) 3223-4936
sesccon@sescon-es.org.br
www.sescon-es.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04904-9

SESCON - GOIÁS

Pres.: Edson Cândido Pinto
End.: Rua 61, nº 146, Centro (Térreo)
CEP: 74045-080
Goiânia/GO
Tel.: (62) 3212-4477
sesccongoias@sesccongoias.org.br
www.sesccongoias.org.br
Cód. Sindical: 002.365.05474-3

SESCON - GRANDE FLORIANÓPOLIS

Pres.: Maurício Melo
End.: Rua Felipe Schmidt, 303, 9º andar,
Ed. Dias Felício, Centro – CEP: 88010-903
Florianópolis/SC
Tel.: (48) 3222-1409
sesccon@sesconfloripa.org.br
www.sescconfloripa.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88511-4

SESCAP - LDA

Pres.: José Joaquim Martins Ribeiro
End.: Rua Senador Souza Naves, 289,
Sobreloja, Ed. Euclides Machado
CEP: 86010-914 – Londrina/PR
Tel.: (43) 3329-3473
sescapldr@sescapldr.com.br
www.sescapldr.com.br
Cód. Sindical: 002.365.90169-1

SESCAP - MARANHÃO

Pres.: Gilberto Alves Ribeiro
End.: Av. Jerônimo de Albuquerque,
s/nº, Sl. 201, Retorno do Calhau,
Casa do Trabalhador
CEP: 75074-220 – São Luís/MA
Tel.: (98) 3236.6971
sescapma@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.90023-7

SESCON - MATO GROSSO

Pres.: Moacyr Rosa Coelho
End.: Rua São Benedito, 851, 1º andar,
Bairro Lixeira – CEP: 78008-100
Cuiabá/MT
Tel.: (65) 3623-1603
sescconmt@terra.com.br
www.sesccon-mt.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86025-1

SESCON - MATO GROSSO DO SUL

Pres.: Carlos Rubens de Oliveira
End.: Rua Elvira Pacheco Sampaio, 681,
Jardim Monumento – CEP: 79071-030
Campo Grande/MS
Tel.: (67) 3387-6094 / 3387-5489
sescconms@sescconms.org.br
www.sescconms.org.br
Cód. Sindical: 002.365.87924-6

SESCON - MINAS GERAIS

Pres.: João Batista de Almeida
End.: Av. Afonso Pena, 748, 24º andar
Centro – CEP: 30130-003
Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3273-7353
sesccon@sescon-mg.com.br
www.sesccon-mg.com.br
Cód. Sindical: 002.365.04937-5

SESCON - PARÁ

Pres.: Paulo Otávio Bastos Baker
End.: Av. Presidente Vargas, 640, 5º andar,
Sl. 01, Ed. Selecto, Campina
CEP: 66017-000 – Belém/PA
Tel.: (91) 3212-2558
sescconpa@nautilus.com.br
www.sesccon-pa.org.br
Cód. Sindical: 002.365.90145-4

SESCON - PARAÍBA

Pres.: Rommel de Santana Freire
End.: Rua Dom Carlos Gouveia Coelho, 330
Trincheiras – CEP: 58011-030
João Pessoa/PB
Tel.: (83) 3222-1313
sescconpb@gmail.com
Cód. Sindical: 002.365.90755-0

SESCAP - PARANÁ

Pres.: Mário Elmir Berti
End.: Rua Marechal Deodoro, 500,
11º andar, Edifício Império, Centro
CEP: 80010-911 – Curitiba/PR
Tel.: (41) 3222-8183
sescap-pr@sescap-pr.org.br
www.sescap-pr.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88248-4

SESCAP - PERNAMBUCO

Pres.: Adelvani Braz da Silva
End.: Rua José Aderval Chaves, 78,
4º andar, Sl. 407/408, Boa Viagem
CEP: 51111-030 – Recife/PE
Tel.: (81) 3322-6324
sescap@sescappe.org.br
www.sescap@sescappe.org.br
Cód. Sindical: 002.365.88145-3

SESCON - PIAUÍ

Pres.: Tertulino Ribeiro Passos
End.: Av. José dos Santos e Silva, 2.090,
Sl. 201 – CEP: 64001-300 – Teresina/PI
Tel.: (86) 3222-6337
sescconpi@analisecontabilidade.com.br
Cód. Sindical: 002.365.90801-7

SESCON - PONTA GROSSA

Pres.: Aguinaldo Mocelin
End.: Rua XV de Novembro, 301, 6º
andar, Sl. 67/68, Ed. Dr. Elyseu
CEP: 84010-020 – Ponta Grossa/PR
Tel.: (42) 3028-1096
sescconpg@interponta.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91178-6

SESCON - RIO DE JANEIRO

Pres.: Guilherme Tostes
End.: R. Passos, 120, 7º andar, Centro
CEP: 20051-040 – Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2233-8899
sescconrj@sesccon-rj.org.br
www.sesccon-rj.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86767-1

SESCON - RIO GRANDE DO NORTE

Pres.: Edson Oliveira da Silva
End.: Rua Romualdo Galvão, 986
Lagoa Seca – CEP: 59056-100
Natal/RN
Tel.: (84) 3201-0708
sesccon@sescon-rn.com.br
www.sesccon-rn.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91069-0

SESCON - RIO GRANDE DO SUL

Pres.: Luiz Carlos Bohn
End.: Rua Augusto Severo, 168, São João
CEP: 90240-480 – Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3343-2090
sesccon-rs@sesccon-rs.com.br
www.sesccon-rs.com.br

SESCAP - RONDÔNIA

Pres.: João Aramayo da Silva
End.: Rua Cap. Esron de Menezes, 1380
Bairro Areal – CEP: 78916-240
Porto Velho/RO
Tel.: (69) 3223-2163
sescap-ro@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91126-3
www.sescap-ro.com.br

SESCON - RORAIMA

Pres.: Auxiliadora Oliveira de Araújo
End.: Rua Prof. Agnelo Bitencout, 390,
Galeria Ajuri, Sala 5, Centro
CEP: 69301-430 – Boa Vista/RR
Tel.: (95) 3624-4588
sescconrr@hotmail.com
Cód. Sindical: 002.365.04959-6

SESCON - SANTA CATARINA

Pres.: Luiz Antonio Martello
End.: Av. Juscelino Kubitschek, 410,
3º andar, Bloco B, Sls. 306/308
CEP: 89201-906 – Joinville/SC
Tel.: (47) 3433-9849
sescconsc@sescconsc.org.br
www.sescconsc.org.br
Cód. Sindical: 002.365.02808-4

SESCON - SÃO PAULO

Pres.: Antonio Marangon
End.: Av. Tiradentes, 960, Luz
CEP: 01102-000 – São Paulo/SP
Tel.: (11) 3328-4900
sescconsp@sesccon.org.br
www.sesccon.org.br
Cód. Sindical: 002.365.86257-2

SESCAP - SERGIPE

Pres.: José Cíciano Vieira Mello
End.: Rua Urquiza Leal, 15 A 1º Andar –
Bairro Salgado Filho –
CEP: 49020-490 – Aracaju/SE
Tel.: (79) 3221-5058
sescap@seinfonet.com.br
www.sesccon-se.org.br
Cód. Sindical: 002.365.04999-5

SESCON - SERRA GAÚCHA

Pres.: Celestino Oscar Loro
End.: Rua Ítalo Victor Bersani, 1.134,
Jardim América – CEP: 95050-520
Caxias do Sul/RS
Tel.: (54) 3222-7831
executivo@sescconxs.com.br
www.sescconxs.com.br
Cód. Sindical: 002.365.87490-2

SESCON - SUL FLUMINENSE

Pres.: Vera Lúcia Pires Nunes
End.: Av. 17 de Julho, 280, Lj. 02,
Aterrado, Ed. Minas Gerais
Volta Redonda/RJ – CEP: 27213-200
Tel.: (24) 3347-1298
sescconsul@sescconsul.com.br
www.sescconsul.com.br
Cód. Sindical: 002.365.05022-5

SESCAP - TOCANTINS

Pres.: Gilvane Ferreira da Silva
End.: Quadra 104 Norte, Rua NE 11, Lt. 2,
Sala 04 – CEP: 77006-030 – Palmas/TO
Tel.: (63) 3215-2438
sescapto@uol.com.br
Cód. Sindical: 002.365.91124-7

SESCON - TUPÁ

Pres.: Hamilton D. Ramos Fernandez
End.: Rua Carijós, 481, Centro
CEP: 17601-010 – Tupá/SP
Tel.: (14) 3496-6820
sesccontupan@unisite.com.br
Cód. Sindical: 000.000.90844-4

Empresário de serviços, entre em contato com seu sindicato por e-mail. É mais rápido e econômico. Critique, reivindique, opine, faça sugestões aos seus dirigentes. Eles querem trabalhar por você, em defesa de sua empresa.

Soluções para gestão da empresa contábil.



Com as Soluções Prosoft para planejamento de recursos empresariais você vai multiplicar o potencial de sua empresa.

Conheça as soluções em:

- Relacionamento com clientes
- Business Intelligence
- Gerenciamento eletrônico de documentos
- Gestão comercial e financeira
- Administração de processos
- Gerenciamento contábil e fiscal
- Gestão de RH
- Ponto eletrônico

Só quem tem mais de 20 anos de experiência com empresários contábeis poderia oferecer a solução completa para a sua empresa.

Descubra o que podemos fazer
por você e por sua empresa

Solicite uma demonstração
0800 551037

www.prosoft.com.br

Prosoft

Somando soluções para obter resultados.